

Atlantico

ANO/ YEAR 1 - Nº1 - 2015

UM ANO DE BNDES

OS BONS FRUTOS
DA OPERAÇÃO
NA ÁFRICA

ONE YEAR OF BNDES

THE GOOD FRUITS OF ITS
OPERATION IN AFRICA

EXPOSIÇÃO "MANDELA:

DE PRISIONEIRO A
PRESIDENTE"
CHEGA AO BRASIL

THE EXHIBITION MANDELA

FROM PRISONER TO
PRESIDENT ARRIVES
IN BRAZIL

JOSÉ
RAMOS-HORTA

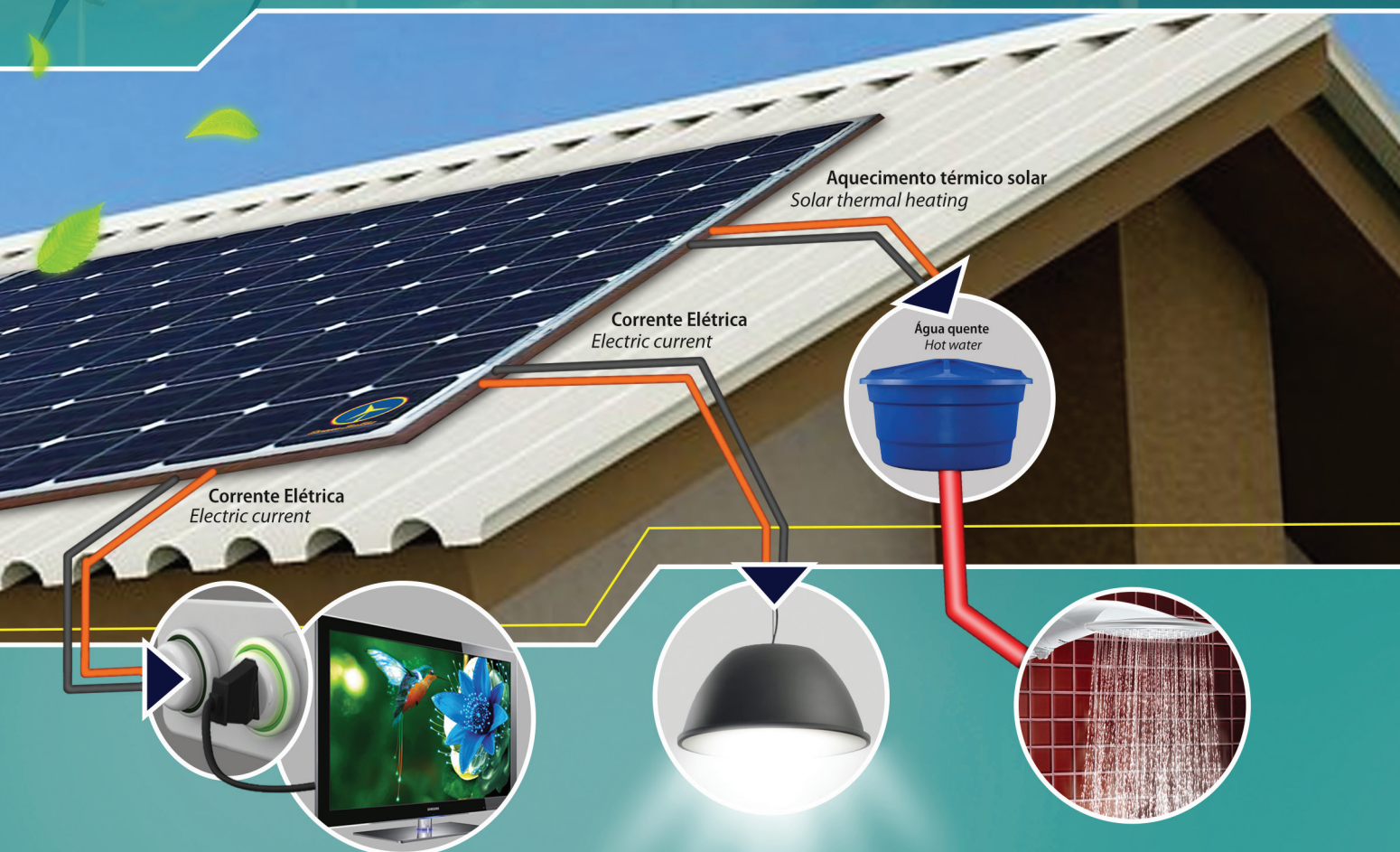
A VOZ DA PAZ

ENTREVISTA EXCLUSIVA

THE VOICE OF PEACE
EXCLUSIVE INTERVIEW

ENERGIA INTELIGENTE INDEPENDENTE

Intelligent Energy Independent



Placa Solar PVT (Photo voltaica térmica)

A auto-suficiência com energia solar já é uma realidade.

As placas solares PVT Gram-Eollic geram corrente elétrica e água quente no mesmo módulo. Isso significa maior eficiência e menor custo para residências, comércios e indústrias. São mais eficientes que qualquer outro sistema solar existente no mundo. Sustentabilidade e conforto agora caminham juntos.

Solar plate PVT (Thermal Photo voltaic)

Self sufficiency with Solar energy is already a reality.

The solar panels PVT Gram-Eollic generate electric current and hot water in the same module. This means greater efficiency and lower costs for homes, businesses and industries. They are more efficient than any other existing solar system in the world. Sustainability and comfort now go together..

CE 040km 06, 5811/5877 | Eusébio CE Brazil
Cep: 61.760-000 | Fone: + 55 85 3260.2100
www.grameollic.com.br



Gram-Eollic

EDITORIAL

A FELIZ PRIMEIRA ENTREVISTA

JOSÉ RAMOS-HORTA É A ESCOLHA PERFEITA PARA LANÇAR UMA PUBLICAÇÃO QUE TEM A INTEGRAÇÃO COMO CONCEITO

A revista Atlantico nasce de um conceito de aproximação entre povos que o personagem José Ramos-Horta, prêmio Nobel da Paz em 1996, simboliza como poucos. Sua entrevista, destaque de capa da primeira e especial edição, apresenta o conteúdo que estaremos priorizando nas nossas pautas, no esforço de identificar problemas, apontar soluções e estimular parcerias. É a mensagem que Ramos-Horta tenta passar todo o tempo, fazendo-nos ainda mais felizes pela escolha do seu nome como entrevistado no número de lançamento.

Há outros destaques mais, sempre na mesma linha, para temas como o fluxo de pessoas, bens e serviços entre o Brasil e a África, cidades-afins, processo de formação de diplomatas, cooperação técnica etc. A cada quatro meses estaremos abrindo este canal de articulação entre brasileiros e africanos, na perspectiva de fazer do oceano que os liga um fator de aproximação e não de distanciamento.

Até o próximo número.

THE HAPPY FIRST INTERVIEW

JOSÉ RAMOS-HORTA IS THE PERFECT CHOICE TO LAUNCH A PUBLICATION THAT HAS INTEGRATION AS A CONCEPT

The magazine Atlantico born of a concept of closeness between people, that José Ramos-Horta, Nobel Peace Prize in 1996, symbolizes so well, like few others. His interview, highlighted as cover of the first issue of the magazine, presents the content that we will be giving priority in our agendas in an effort to identify our problems, identify solutions and foster partnerships.

It is the message that Ramos-Horta attempts to pass all the time, making us even happier by the choice of his name as interviewee in the launch issue.

There are other highlights, always in the same direction, on topics such as the flow of people, goods and services between Brazil and Africa, opinion, programs of training of diplomats, technical cooperation, etc.

Every four months, we will be opening this channel of articulation between Brazilian and African, looking to show that the Atlantic should be related to an approximation factor, rather than distance.

EXPEDIENTE / MASTHEAD

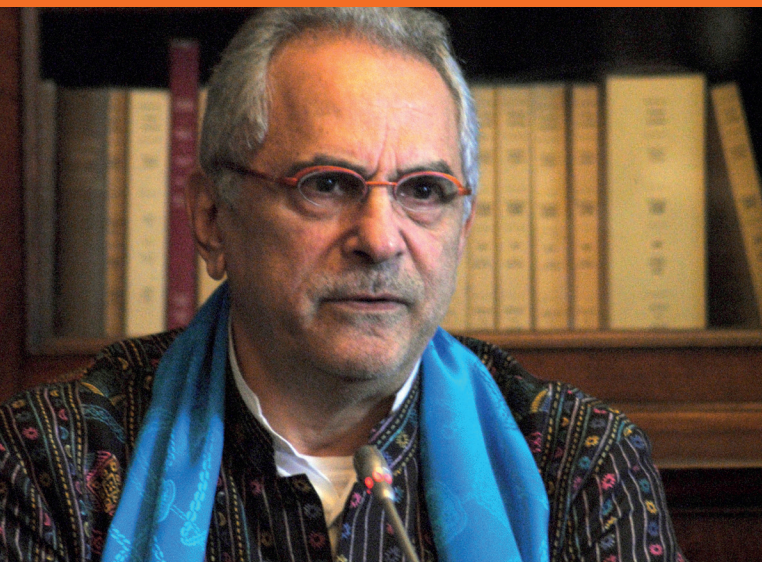
Editor/Editor **Gualter George** Reportagens / Reports **Gustavo Augusto-Vieira e Gilda Barroso** Estagiária / Trainee journalist **Thaís Monte Arte/ Art Andrea Araujo e Ícaro Guerra** Conselho editorial / Editorial Board **Andre Brayner, Gilberto Lima Júnior, Gualter George, Gustavo Augusto-Vieira, João Bosco Monte e Thomas Vlassak** Fotos e Capa / Photos and Cover **Divulgação/Divulgaçao** Tradução/Translation: Kelly Alexander

Atlantico é uma publicação trimestral do Instituto Brasil África: Avenida Santos Dumont, 2789, Sala 402, Aldeota, Fortaleza – CE. CEP 60150-161, Fone: (85) 3045-7021. Email: contato@institutobrasilafrika.org. O Instituto Brasil África não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. Atlantico is a quarterly publication of Instituto Brasil África: Av. Santos Dumont, 2789, Room 402, Meireles, Fortaleza - CE. CEP 60150-161, Phone: (85) 3045-7021. Email: contato@institutobrasilafrika.org. do Instituto Brasil África is not responsible for concepts expressed in signed articles.

INSTITUTO BRASIL ÁFRICA

Presidente/President **João Bosco Monte** Vice-presidente / Vice-president **Marilene Sampaio da Silva** Secretária Executiva / Executive Secretary **Matilde Bezerra Monte** Tesoureira / Treasurer **Alda Bezerra Dutra** Conselho Fiscal / Conselho Fiscal **José Alípio Frota Leitão Neto, Gualter George e Daniel Coelho Fernandes de Carvalho** Diretor Regional / Regional Director **Alexandre Trabbold**

SUMÁRIO/SUMMARY



10 a 17 / 10 to 17

ENTREVISTAMOS JOSÉ RAMOS-
HORTA, A VOZ DA PAZ
WE INTERVIEWED JOSÉ
RAMOS-HORTA, THE VOICE OF
PEACE (WITH PICTURE)



6 a 9 / 6 to 9

A HISTÓRIA DE MANDELA EM
EXPOSIÇÃO
THE EXHIBITION OF MANDELA'S HISTORY
(WITH PICTURE)

18 a 21 / 18 to 21

O DESAFIO DE COMBATER A
FOME INVISÍVEL
THE CHALLENGE OF FIGHTING
THE INVISIBLE HUNGER

24 a 27 / 24 to 27

BRASIL FORMA DIPLOMATAS
PARA O MUNDO
BRAZIL PREPARES
DIPLOMATS FOR THE WORLD

28 a 31 / 28 to 31

ENTIDADES UNEM FORÇAS
PELA ÁFRICA
ENTITIES JOIN FORCES
FOR AFRICA

42 e 43 / 42 and 43

NA CONEXÃO ATLÂNTICO,
CONHEÇA GOIÂNIA E DAKAR
IN THE ATLANTIC
CONNECTION, KNOW GOIANIA
AND DAKAR



APRESENTAÇÃO



CARTA DO INSTITUTO

É com grande satisfação que o Instituto Brasil África apresenta a revista *Atlantico*, cujo objetivo é abordar temas variados sobre o Brasil e o continente africano, através de um enfoque jornalístico rígido e ao mesmo tempo marcado por um combinado de leveza e originalidade.

Desde a gênese, a revista *Atlantico* tem a premissa de apresentar assuntos de interesse comum tanto para brasileiros como africanos, sem deixar obviamente de mesclar a abordagem local com um requinte de visão global.

Nossa intenção é que o leitor perceba ao longo das páginas da publicação, que os temas e discussões proporcionados na revista têm em alguma medida algo a ver com o seu cotidiano.

A revista *Atlantico* conta com a colaboração de excelente quadro de profissionais, além da colaboração de expressivas autoridades do mundo empresarial, econômico, cultural e diplomático do Brasil e países africanos.

Temos a convicção de que a relação entre Brasil e África estão a cada dia mais próximas e a revista *Atlantico* se habilita como um veículo de promoção das melhores experiências e ideias de brasileiros e africanos constituindo-se em um importante vetor para o desenvolvimento de parcerias entre os dois lados do oceano Atlântico.

Boa leitura!

João Bosco Monte
Presidente
Instituto Brasil África

LETTER FROM THE INSTITUTO

It is with great satisfaction that Instituto Brasil África presents the magazine *Atlantico*, whose goal is to address various topics on Brazil and Africa, through a straight journalistic approach and at the same time marked by a combination of lightness and originality.

Since the genesis, the magazine *Atlantico* has the premise of presenting issues of common interest for both Brazilians and Africans, with the proposal of merge a local approach with the refinement of a global vision.

Our intention is that the reader learns throughout the pages that the topics and discussions provided in the magazine have to some extent something to do with their daily lives.

The magazine *Atlantico* has the support of excellent professionals, besides the assistance of expressive authorities in different fields, as business, economy, culture and diplomatic issues of Brazil and African countries.

We are convinced that the relations between Brazil and Africa are noticeably closer and the magazine *Atlantico* is qualified as a promotional vehicle of the best experiences, thus becoming an important vector for the development of partnerships between the two sides of the Atlantic Ocean.

Enjoy your reading!

João Bosco Monte
President
Instituto Brasil África

MANDELA, DA PRISÃO À PRESIDÊNCIA

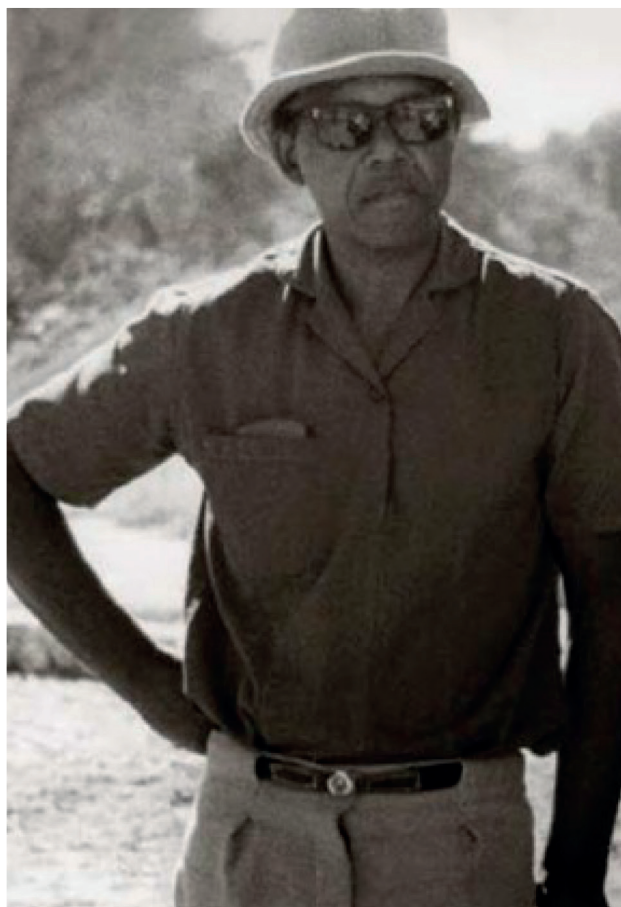
Achama de Nelson Mandela como líder da resistência contra o Apartheid e peça fundamental na transformação da África do Sul continua acesa, apesar da morte dele ter provocado algumas discussões sobre o que aconteceria com o país, já que seu maior líder não estava mais ali para representá-lo e defendê-lo.

Nelson Rolihlahla Mandela foi o primeiro negro a ser presidente da África do Sul. Contudo, sua história começa bem antes, mais precisamente em 1918, no vilarejo de Mvezo, localizado na cidade de Joanesburgo, local onde nasceu. Seu clã, conhecido como Mandiba - daí o apelido, era liderado por Henry Gadla, pai de Nelson. Ao completar 23 anos, convencido de que não iria suceder o pai como líder do clã, decide estudar Direito. Daí, torna-se advogado e líder da resistência não-violenta da juventude contra o Apartheid.

Mandela percorreu um longo caminho na luta para libertar seu povo e, por isso, com o seu falecimento, alguns pensaram que a África do Sul iria retroceder ao que era na época do Apartheid. "O legado de Mandela é de tal magnitude para a história africana que será muito difícil o surgimento de um líder de tais características em curto e médio prazo assim como também será muito complexo apagar suas pegadas. Isso nos diz que conseguiremos ver a África crescer, ainda mais, sem a presença de Mandela", defende Gladys Lechini, professora titular de relações internacionais da Universidade do Rosário, na Argentina.

Para Franck Ribard, professor do departamento de história da Universidade Federal do Ceará, Mandela norteou os movimentos sociais negros no Brasil. "Lembro, no final dos anos 80 e começo dos anos 90 do século passado, como foi importante no Brasil e em particular em Salvador, onde eu me encontrava, o exemplo e a referência simbólica ao "herói" Nelson Mandela e à sua luta contra a Apartheid, no processo de organização e de luta do movimento que estava, na época, consolidando as bases da afirmação identitária e étnica negra, da reivindicação fundamental dos direitos e da diferença autoproclamada e valorizada do negro afro-brasileiro", conta. "Num país dominado até hoje pelo paradigma ideológico da democracia racial, o exemplo de Mandela permitiu, de certa forma, identificar e "balizar" os termos específicos da segregação e do racismo ao modo brasileiro e, concomitantemente, traçar os caminhos da luta do Movimento Negro no Brasil, inserindo-o no âmbito geral da luta dos povos negros".

A vida de Madiba sob seis aspectos - líder, estadista, prisioneiro, negociador, pessoa, camarada - é contada pela exposição itinerante "Mandela: De Prisioneiro a Presidente", criada pelo Museu do Apartheid, de Joanesburgo, em 2008, quando Nelson Mandela completou 90 anos.





MANDELA, FROM PRISON TO PRESIDENCY

The flame of Nelson Mandela as leader of the resistance against Apartheid and key player in the transformation of South Africa is still on, despite his death have caused some discussion about what would happen to the country, as his greatest leader was no longer there to represent it and defend it.

Nelson Rolihlahla Mandela was the first black president of South Africa. However, his story begins much earlier, precisely in 1918, in the village of Mvezo, located in Johannesburg, where he was born. His clan, known as Mandiba - hence the nickname, was led by Henry Gadla, father of Nelson. When he turned 23, convinced that he would not succeed his father as leader of the clan, decides to study law. In sequence, he becomes lawyer and leader of the nonviolent resistance of youth against Apartheid.

Mandela has come a long way in the fight to free his people and, therefore, with his passing, some thought that South Africa would go back to what it was at the time of Apartheid. "The legacy of Mandela is of such magnitude to African history that will be very difficult the emergence of a leader of such features in the short to medium term and will also be very complex erase his tracks. This tells us that we will see Africa grow, even without the presence of Mandela ", says Gladys Lechini, professor of International Relations at University of Rosario, Argentina.

For Franck Ribard, professor of History Department of the Federal University of Ceará, Mandela guided the black social movements in Brazil. "I remember in the late 80s and early 90s of last century, as important in Brazil and especially in Salvador, where I lived, the example and the symbolic reference to the" hero "Nelson Mandela and his fight against Apartheid in the process of organizing the movement and struggle to consolidate the bases of identity affirmation of black ethnic. And the fundamental revindication of rights and self-proclaimed and valued difference of afro-Brazilian "he says." In a country dominated today by the ideological paradigm of racial democracy, the example of Mandela has, in a sense, identify and" mark out "the specific terms of segregation and racism to the Brazilian way and, concomitantly, trace the paths of the Movement Fighting negro in Brazil, inserting it into the general framework of the struggle of black people.

The life of Madiba in six aspects - leader, statesman, prisoner, negotiator, person, comrade - is shown by the traveling exhibition "Mandela: From Prisoner to President", created by the Apartheid Museum, Johannesburg, in 2008, when Nelson Mandela completed 90 years old. After being shown in several countries such as France, Sweden, Argentina, Peru, USA and Ec-



Depois passar por vários países, como França, Suécia, Argentina, Peru, Estados Unidos e Equador, a mostra virá ao Brasil no ano de 2015, trazida pelo Instituto Brasil África. "A vida multifacetada, a luta e a obra de Nelson Mandela têm uma vocação pedagógica de primeira importância, em particular para a juventude brasileira que não viveu o período de vigência da Apartheid na África do Sul ou da ditadura militar no Brasil", explica Franck Ribard. Já a professora Gladys Lechini revela que a realização desse trabalho é valiosa tanto para aprender os processos históricos que Madiba liderou como para refletir sobre os princípios e valores que promoveu para alcançar mudanças fundamentais dos povos africanos, mas também latino-americanos e asiáticos. "Esse tipo de exposição permite a novas gerações tomarem consciência da luta anticolonial e em prol da igualdade racial que ainda se reflete em nossa sociedade, por exemplo, e em outras sociedades", diz.



uador, the exhibition will travel to Brazil in 2015, brought by Brazil Institute Africa.

"The multifaceted life, the struggle and the work of Nelson Mandela have a pedagogical vocation of prime importance, particularly for the Brazilian youth who did not live long duration of Apartheid in South Africa or the military dictatorship in Brazil," explains Franck Ribard.

On the other hand, Professor Gladys Lechini shows that this exhibition is valuable both to learn the historical processes led by Madiba as to reflect on the principles and values promoted to achieve fundamental changes of the African people, but also for Latin America and Asia. "This kind of exhibition allows the new generations be aware of the anti-colonial struggle and for racial equality that is still reflected in our society, for example, and in other societies," she says.



@esmaltecsa
f/esmaltec
www.esmaltec.com.br



**SEJA NO BRASIL OU
NA ÁFRICA, NÓS TEMOS
O MESMO HÁBITO.
VENDER MAIS.**

Esmaltec
VENDE MAIS PORQUE É BOM. PONTO.

ENTREVISTA / INTERVIEW

JOSÉ RAMOS-HORTA

"DIALOGAR É OUVIR
QUEM NÃO TEM VOZ"

"DIALOGUE IS LISTENING
VOICELESS"

A vida do ex-presidente timorense José Ramos-Horta mudou pouca coisa depois de ter sido laureado em 1996 com o Prêmio Nobel da Paz junto com o seu compatriota Carlos Filipe Ximenes Belo. Se até então, ele era porta-voz da resistência do Timor-Leste durante a ocupação indonésia, depois disso participou ativamente não só da reconstrução democrática do seu país como também vem promovendo a paz mundo afora denunciando violações aos direitos humanos.

Nascido em 1949 de mãe timorense e de pai português, Ramos-Horta é uma peça-chave para a consolidação da democracia no Timor-Leste, país que experimentou décadas de ocupação militar portuguesa e, após a independência, foi ocupado brutalmente pela Indonésia. Ramos-Horta fez duras críticas ao governo militar português e também denunciou ao mundo a ocupação indonésia. O preço disso foi o exílio. Aos 18 anos, precisou viver um ano em Moçambique. Aos 25, teve que deixar o Timor-Leste. A partir de então, viveu como expatriado nos vinte e quatro anos seguintes.

Neste período, tornou-se pessoa mais jovem a discursar nas Nações Unidas e convenceu representantes da ONU a aprovar uma resolução apoiando a independência de Timor-Leste. Apesar da vitória, a ocupação pela Indonésia continuou e por isso ele persistiu para que os líderes mundiais convencessem a Indonésia a conceder a liberdade ao Timor-Leste, fato ocorrido em 2002. Em 2006, Ramos-Horta foi nomeado Primeiro-Ministro e depois exerceu o cargo de presidente do país entre 2007 e 2012.

A conversa com José Ramos-Horta acontece em um momento especial. O ex-presidente passa a integrar o Conselho Consultivo do Instituto Brasil África, responsável pela revista **ATLANTICO**. O conselho da entidade conta com profissionais de destaque em várias áreas de atuação e que vêm de diversos países do globo. A entrada dele fortalece o trabalho da instituição, criada em 2013, para aproximar o Brasil dos países do continente africano. Além disso, neste momento, Ramos-Horta preside um painel para as Operações de Paz da ONU e integra um conselho para evitar conflitos na Ásia. Ele também atua no continente africano, mais especificamente na Guiné-Bissau e na Guiné Equatorial.

Para a **ATLANTICO**, ele fala sobre a experiência na África, sobre o papel dos Brics para as economias do continente africano, sobre paz e também sobre futuro. O dele e o do mundo.

ATLANTICO - Entre janeiro de 2013 a junho de 2014, o senhor exerceu o cargo de representante do secretário-geral das Nações Unidas em Guiné-Bissau. Quais eram suas expectativas antes de chegar ao País?

JOSÉ RAMOS-HORTA - O quadro político e social na Guiné-Bissau que persistia em Fevereiro de 2013, como observei ou como me foi relatado podia resumir-se assim: grande fragilidade do Estado, extrema pobreza - com indicadores sociais muito baixos, instabilidade política persistente, muitas fragilidades e fissuras no Exército

The life of former Timorese President Jose Ramos-Horta has changed little after being laureate in 1996 with the Nobel Peace Prize along with his compatriot Carlos Filipe Ximenes Belo. Until then, he was the East Timorese resistance spokesman during the Indonesian occupation, and after that he participated not only in the democratic reconstruction of his country, but also worked to promote peace around the world denouncing human rights violations.

Born in 1949 - his mother is Timorese and his father Portuguese - , Ramos-Horta is a key part to the consolidation of democracy in East Timor, a country that experienced Portuguese military occupation and decades after independence, was brutally occupied by Indonesia. Ramos-Horta has heavily criticized the Portuguese military government and also denounced to the world the Indonesian occupation. The price of this was exile. At 18, he had to live a year in Mozambique. At 25, he left East Timor. Since then, he lived as an expatriate in the next twenty-four years.

During this period, he became the youngest person to speak at the United Nations and convinced UN representatives to approve a resolution supporting the independence of East Timor. Despite the victory, the Indonesian occupation continued and so he called on world leaders to convince Indonesia to grant freedom of East Timor, which happened in 2002. In 2006, Ramos-Horta was appointed Prime Minister and became President of his country between 2007 and 2012.

The conversation with José Ramos-Horta comes at a special moment. Former President joins the Advisory Board of the Institute Brazil Africa, responsible for **ATLANTICO** magazine. The advisory board has outstanding personalities from various areas and who come from many countries around the world.

His arrival strengthens the work of the institution, created in 2013 in helping to connect Brazil to African countries. Moreover, at present, Ramos-Horta chairs a panel for UN Peacekeeping Operations and integrates a Board to avoid conflicts in Asia. He also serves on the African continent, specifically in Guinea-Bissau and Equatorial Guinea.

For **ATLANTICO** magazine, he talks about his experience in Africa, the role of the BRICs to the economies of the African continent on peace and also about the future. His and the world's future.

ATLANTICO - From January 2013 to June 2014, you served as representative of the Secretary-General of the United Nations in Guinea-Bissau. What were your expectations before coming to the country?

JOSÉ RAMOS-HORTA - The political and social framework in Guinea-Bissau, which persisted in February 2013, as I noticed or as was reported to me could be summarized as: large state fragility, extreme poverty - with very low social indicators, persistent political instability, many weaknesses and cracks in the Army and frequent military intervention in national political

ENTREVISTA / INTERVIEW

e intervenção frequente de militares na vida política nacional, penetração dos cartéis de droga sul-americanos na Guiné-Bissau e em muitos outros países da região exacerbando as dificuldades naqueles países e criando novos focos de crime, tensões e ameaças.

ATLANTICO - A Guiné-Bissau viveu muito tempo uma situação de insurgência. Quais foram as dificuldades encontradas no processo de pacificação do país?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Os grandes obstáculos à normalidade constitucional, a uma estabilidade política duradoura e ao desenvolvimento econômico, aconteciam graças a uma elite política muito dividida, numa proliferação de partidos políticos e numa chefia militar que, revoltada pela má governança e querelas partidárias, ou manipulada por interesses políticos. Foi necessário muito diálogo com todos, provocar diálogo entre os guineenses, alimentar a cultura do diálogo. A atual liderança política dos dois grandes partidos, o PAIGC e o Partido de Renovação Social, foram determinantes para a normalização constitucional. Estes dois partidos, divididos internamente e entre eles, souberam fazer esforços notáveis e passaram a cooperar para o bem comum.

ATLANTICO - Qual o papel dos BRICS para as economias emergentes do continente africano?

JOSÉ RAMOS-HORTA - As economias africanas têm crescido muito nestes últimos trinta anos. As grandes cidades são irreconhecíveis quando comparadas com 30 anos atrás. O movimento nos seus portos e aeroportos, e nas suas ruas e avenidas modernas, nas autoestradas é revelador de um continente finalmente em marcha. Os investimentos de capital africano nas economias africanas aumentaram muito. Há hoje muito mais investimento africano na África. Capital nigeriano, angolano e sul-africano já é investido em outros países africanos. Produtos industriais africanos já circulam nos mercados africanos. Os investimentos chineses, via emprésti-

mos a juros bonificados ou a juros comerciais e via grants têm contribuído para a melhoria das infraestruturas, estradas, pontes, portos, aeroportos, barragens, hospitais, etc. Os outros Brics não têm tanta expressão. A Índia e a Rússia sempre tiveram uma presença significativa na África mas não se compara com a presença chinesa atual. O peso econômico do Brasil na África não é significativo e continua modesto. Pode aumentar, pois o Brasil tem recursos financeiros, know-how e tecnologia que podem rivalizar com qualquer país do hemisfério norte ou com a China. A presença diplomática brasileira na África é muito grande e antiga. Aliás, o Brasil foi único país da América Latina a abrir embaixadas em muitas capitais africanas, mais de 30 anos antes de outros países como a Argentina, Chile ou a Turquia "descobrirem" a África.

ATLANTICO - Em 2050, a população africana deve atingir a marca de 2 bilhões. A maioria dessa população será jovem. A partir deste dado, quais são hoje os principais desafios das nações e da comunidade internacional para garantir o empoderamento dessa população jovem?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Educação, educação, educação! Saúde, saúde, saúde! A África e seus parceiros devem investir muito mais nestes dois setores vitais para o presente e o seu futuro. Claro, devem investir muito mais também no desenvolvimento rural para assegurar total segurança alimentar. Isto se aplica também à Ásia, que tem hoje 4 bilhões de pessoas.

ATLANTICO - Que aspectos o senhor aponta como positivos no processo de desenvolvimento africano? E que desafios ainda estão longe da superação?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Os aspectos positivos estão já apontados na resposta à sua primeira pergunta. Os negativos são muitos ainda: má governança, corrupção, instabilidade política em muitos países, conflitos étnicos e religiosos. Os irmãos africanos têm que cuidar muito mais das





É NECESSÁRIO
OUVIR, OUVIR
E OUVIR OS
MARGINALIZADOS, OS
POBRES, JOVENS E
MULHERES

YOU MUST LISTEN,
LISTEN AND
LISTEN TO THE
MARGINALIZED, THE
POOR, YOUTH
AND WOMEN

life. The penetration of drug cartels from South America in Guinea-Bissau and in many other countries in the region exacerbates the difficulties in those countries creating new crime spots, tensions and threats.

ATLANTICO - Guinea-Bissau, for a long time, lived an insurgency situation. What were the difficulties encountered in the country's peace process?

JOSÉ RAMOS-HORTA - The major obstacles to constitutional normality, for a lasting political stability and economic development, took place thanks to a much divided political elite, a proliferation of political parties and a military leadership that revolted by poor governance and partisan quarrels, or manipulated by political interests. It was necessary to dialogue with everyone, provoke dialogue between the Guinean. Feed the culture of dialogue. The current political leadership of the two major parties, the PAIGC and the Social Renewal Party, was crucial to the constitutional standards. These two parties divided internally and among them, were able to make remarkable efforts and began to co-operate for the common good.

ATLANTICO - What is the role of the BRICS to the emerging economies in Africa?

JOSÉ RAMOS-HORTA - African economies have grown a lot in the last thirty years. Big cities are unrecognizable when compared with 30 years ago. The movement at its ports and airports and in the streets and modern avenues, on highways is indicative of a continent finally underway. The African capital investments in African economies greatly increased. Today there are more African investment in Africa. Nigerian, Angolan and South African capital are already invested in other African countries. African industrial products are already circulating in African markets. Chinese investments, via low-interest loans or commercial interest rates and via grants have contributed to the improvement of infrastructure,

roads, bridges, ports, airports, dams, hospitals, etc. The other BRIC countries are not so expressive. India and Russia have always had a significant presence in Africa but does not compare with the current Chinese presence. Brazil's economic weight in Africa is not significant and remains modest. It can increase as Brazil has financial resources, know-how and technology that can rival any country in the northern hemisphere or with China. The Brazilian diplomatic presence in Africa is very wide and old. Moreover, Brazil was the only country in Latin America to open embassies in many African capitals, more than 30 years before other countries such as Argentina, Chile or Turkey "discover" Africa.

ATLANTICO - In 2050, the African population should reach 2 billion people. Most of this population is young. From this data, what are now the main challenges of nations and the international community to ensure the empowerment of this young population?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Education, education, education! Health, health, health! Africa and its partners must invest much more in these two vital sectors for the present and the future. Of course, should also invest more in rural development to ensure total food safety. This applies also to Asia, currently with 4 billion people.

ATLANTICO - What aspects do you point as positive in the African development process? What challenges are still far from overcoming?

JOSÉ RAMOS-HORTA - The positive aspects are already mentioned in the answer to your first question. The negatives are still many: bad governance, corruption, political instability in many countries, ethnic and religious conflicts. African brothers have to take better care of their forests, rivers, lakes and seas, since all these riches are suffering wear by demographic pressure and the devastation caused by industrialization and commercialization,

ENTREVISTA / INTERVIEW

suas florestas, rios, lagos e mares, pois todas estas riquezas estão a sofrer desgaste natural pela pressão demográfica e pela devastação causada pela industrialização e comercialização sem planejamento adequado e sem compensação à Natureza.

ATLANTICO - De que forma a comunidade internacional tem olhado para a África?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Durante séculos a África foi vítima de predadores, sobretudo europeus que escravizaram, colonizaram, saquear e impuseram fronteiras arbitrárias como se estivessem a tratar de suas propriedades de gado ou agrícola. A África estava ao serviço da Europa, para as suas economias e para as suas guerras. Olhando para as populações negras das Américas, do Norte ao Sul, podemos ver nos seus rostos o filme da história, com o drama, a vergonha da civilização cristã europeia, que inventou a escravatura e a colonização. E os descendentes dos escravos, no Brasil, e em outros países da América Latina e nos EUA, ainda não conseguiram vencer as barreiras sociais. Ainda há muita exclusão dos negros como dos índios. O Reino Unido e a França continuam a serem os dois países com mais forte interesse na África e em particular o Reino Unido tem feito muito para ajudar os países africanos a melhorar a governabilidade e as suas economias. O Reino Unido é o único país do grupo G8 que destaca 0,7% do seu PIB para a ajuda externa. E isto foi feito pelo governo conservador de David Cameron e em momento de crise financeira. Todos os outros países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) reduziram drasticamente o volume de ajuda ao desenvolvimento. Exceção também à União Europeia que devemos destacar, sob a presidência de José Manuel Durão Barroso, que sempre esteve na linha de frente em apoio à boa governança e ao desenvolvimento dos países pobres, sobretudo, da África.

ATLANTICO - Como o senhor avalia a competitividade das empresas e

instituições africanas no mercado internacional?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Ainda muito frágil. A África poderia ser o celeiro mundial, fornecendo comida para todo o mundo. Por exemplo, só o Brasil produz mais alimentação, produção agrícola, que toda a África. Mas para que a África possa competir mais no mercado internacional tem que melhorar a educação, saúde, boa governança, infraestruturas, etc. Tem que melhorar suas instituições democráticas, a Justiça, estabilidade política, previsibilidade e alguma continuidade. Creio que precisariam de mais 30 anos para alcançar esses objetivos.

ATLANTICO - Durante os períodos de exílio, o senhor desenvolveu uma forte campanha de denúncia das atrocidades cometidas pelos invasores, que deixam mais de 100 mil mortos. Quais foram os desafios para conseguir apoiadores para sua causa?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Interesses económicos e estratégicos da Guerra Fria prevaleciam sobre direitos humanos. E naquela época não havia mídia digital como temos hoje a qual poderíamos recorrer para romper o silêncio das mídias tradicionais em que estavam em conluio com as grandes potências.

ATLANTICO - O senhor esteve 24 anos fora de seu país. Que sentimentos vieram em sua cabeça durante esse período?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Acreditando sempre, nunca desistindo, todo dia, cada dia, eu fazia algo para divulgar o sofrimento do povo, ganhar simpatia mundial, sempre acreditando que algum dia a justiça seria feita. E assim aconteceu em 1999. Foram 24 anos de esperança, de fé, de luta!

ATLANTICO - Como um jovem adulto, o senhor passou a lutar por uma causa. Que lições o senhor daria para os jovens do mundo que de alguma forma reivindicam melhorias para seus países?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Nunca desistir dos sonhos, das nossas ambições,



**EM APENAS 12 ANOS
FIZEMOS MUITOS
PROGRESSOS NO TIMOR
LESTE, MAIS E MELHOR
QUE MUITOS PAÍSES**

**IN JUST 12 YEARS WE
HAVE MADE MANY
ADVANCES IN EAST
TIMOR, MORE AND
BETTER THAN MANY
COUNTRIES**

nunca desanimar. E perante a violência dos grandes e dos extremistas não ceder à violência e ao ódio, pois o ódio nos corrói, corrói os nossos próprios valores e ficamos como aqueles que nos oprimem. Os extremistas, déspotas, são sempre derrotados, pois as suas ideologias e práticas não têm receptividade popular. Mais cedo ou mais tarde as ideologias extremistas são desacreditadas e derrotadas.

ATLANTICO - Como o senhor avalia o panorama da questão dos direitos humanos hoje no mundo?

JOSÉ RAMOS-HORTA - A situação global dos direitos humanos está muito melhor do que há 30 anos. Há uma maior sensibilização, um maior compromisso da comunidade internacional em punir os violadores de direitos humanos, uma maior capacidade de intervenção para prevenir e punir o genocídio. Mas também



without proper planning and compensation to the Nature.

ATLANTICO - How the international community has looked to Africa?

JOSÉ RAMOS-HORTA -For centuries Africa was the victim of predators, especially Europeans who enslaved, colonized, pillaged and imposed arbitrary borders as if they were dealing with their livestock or agricultural properties. Africa was at the service of Europe, their economies and their wars. Looking at the black populations of the Americas, from north to south, we can see in their faces the film's story, the drama, the shame of European Christian civilization, who invented slavery and colonization. And the descendants of slaves in Brazil and other Latin American countries and in the US have yet to overcome social barriers. There is still much exclusion of blacks as the Indians. The

UK and France continue to be the two countries with the strongest interest in Africa and in particular the UK has done much to help African countries to improve governance and their economies. The UK is the only country in the G8 group that releases 0.7% of its GDP to foreign aid. And this was done by the Conservative government of David Cameron and time of financial crisis. All other countries in the OECD (Organization for Economic Cooperation and Development) drastically reduced the volume of development assistance. The European Union is also an exception, and we should point out, under the presidency of José Manuel Durão Barroso, who has always been at the forefront in supporting good governance and development of the poor countries, especially Africa.

ATLANTICO - How do you evaluate the competitiveness of enterprises and African institutions in the international market?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Still very fragile. Africa could be the world's granary, providing food for everyone. For example, only Brazil produces more food, agricultural production, than all of Africa. But for Africa to compete more on the international market, needs to improve its education, health, good governance, infrastructure, etc. It has to improve its democratic institutions, justice, political stability, predictability and some continuity. I believe it would need another 30 years to achieve these goals.

ATLANTICO - During the exile periods, you developed a strong campaign of denunciation of the atrocities committed by the invaders, causing more than 100,000 dead. What were the challenges to get supporters to your cause?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Economic and strategic interests of the Cold War prevailed over human rights. At that time there was no digital media as we have today which we could use to break the silence of traditional media that were in collusion with the great powers.

ATLANTICO - You lived 24 years outside their country. What feelings came to his head during that period?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Always believing, never giving up, all day, every day, I did something to publicize the plight of the people, gain world sympathy, always believing that one day justice would be done. And so it was in 1999. There were 24 years of hope, of faith, fight!

ATLANTICO - As a young adult, you began to fight for a cause. What lessons would you give to young people in the world who somehow claim improvements to their countries?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Never give up on dreams, our ambitions, never discouraged. And when faced with the violence of the great and the extremists, not give in to violence and hate, because hate wears, corrodes our own values and we become like those who oppress us. The extremists, despots, are always defeated because their ideologies and practices do not have popular receptivity. Sooner or later extremist ideologies are discredited and defeated.

ATLANTICO - How do you evaluate the scenario of human rights in the world today?

JOSÉ RAMOS-HORTA - The overall human rights situation is much better than it was 30 years ago. There is a greater awareness, a greater commitment from the international community to punish human rights violators, greater intervention capacity to prevent and punish genocide. But there are still very serious situations - in Myanmar, persecution and violence against Muslim ethnic minorities. In Palestine, where millions of Palestinians are still oppressed, sanctioned, denied the right to a nation. There is still a lot of violence and discrimination against women, especially in Africa and Asia. But globally, the world is better and women increasingly assert themselves, hold leadership positions in the private, public and academic.

ENTREVISTA / INTERVIEW

ainda persistem situações muito graves - em Myanmar, perseguição e violência contra as minorias étnicas muçulmanas, na Palestina, onde milhões de palestinos continuam oprimidos, sancionados, negados o direito a um Estado. Ainda há muita violência e discriminação contra mulheres, sobretudo, na África e Ásia. Mas globalmente, o mundo está melhor e as mulheres cada vez mais se afirmam, ocupam posições de liderança nos setores privado, público e acadêmicos.

ATLANTICO - Que aspectos são levados em conta em um processo de pacificação?

JOSÉ RAMOS-HORTA - É necessário ouvir, ouvir e ouvir os marginalizados, os pobres, jovens e mulheres. Necessário o diálogo e diálogo não significa aqueles que detêm o poder falarem e falarem para os outros. Diálogo significa ouvir aqueles que não têm voz. Necessário também coragem de todos os lados para soluções de compromisso, concessões de parte a parte.

ATLANTICO - As redes digitais têm sido amplamente usadas para denunciar violações de direitos humanos e consequentemente têm sido alvo dos governos no intuito de controlá-las. Quais as perspectivas do senhor em relação a este mundo cada vez mais conectado, onde o ciberativismo é uma realidade?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Missão impossível para qualquer regime tentar controlar o fluxo da informação. Mesmo a Coreia do Norte não consegue controlar em 100% as informações provenientes do exterior. O ciberativismo leva a eleger e derrubar governos e retira dos governantes o monopólio do poder de decidir. Isso é bom, mas também pode ser muito mau, pois pode ser utilizado e manipulado por interesses não limpos que queiram desestabilizar um governo democrático quando este governo tem políticas econômicas e sociais que não agradam aos grandes e ricos.

ATLANTICO - Qual a situação atual do Timor-Leste após a independência?



Onde o país tem avançado e que desafios ainda precisam ser superados?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Em apenas 12 anos fizemos muitos progressos, mais e melhor que muitos países que estão independentes há muitos mais anos. Em 2002, depois de 24 anos de ocupação indonésia, tínhamos 16 médicos timorenses. Desde 2003, o Timor-Leste independente, com a cooperação exemplar cubana, produziu mais de 700 médicos timorenses com outros 400 mais a formarem-se. Em dois ou três anos, proporcionalmente, o Timor-Leste terá mais médicos que qualquer país da Ásia. O Índice de Desenvolvimento Humano do país melhorou muito, situado agora em 122 entre 192 países, melhor que qualquer país africano a exceção da África do Sul e Cabo Verde. A extrema pobreza e a mortalidade infantil, incidências de malária e dengue baixaram muito. Mas ainda persistem muitos problemas de subnutrição infantil e baixo rendimento escolar. Mais de 90% das crianças estão nas escolas, mas a qualidade do ensino é muito deficitária. O nosso sistema judicial é muito frágil apesar do apoio de Portugal, Brasil e Cabo Verde. Mas isso é natural. O sistema judicial necessita de duas a três gerações para se equipar com grandes quadros,

bem formados academicamente e com experiência profissional.

ATLANTICO - Como é o trabalho de fortalecimento das instituições democráticas de uma nação?

JOSÉ RAMOS-HORTA - A construção do Estado de Direito exige tempo, duas a três gerações, muita visão e compromisso, paciência e determinação. Não há shortcuts.

ATLANTICO - Qual a influência das religiões nos processos de pacificação mundo afora?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Milhares de pessoas inocentes têm sido sacrificadas no altar das religiões e não é apenas o extremismo islâmico que comete barbaridades. A história do Cristianismo é também uma história de barbaridade cometida em nome de Cristo. Sempre houve líderes religiosos que incitam o ódio e guerras como também tem havido muitos líderes religiosos que muito contribuíram e continuam a contribuir para a paz no mundo. A eles presto homenagem.

ATLANTICO - Ser laureado com o Prêmio Nobel da Paz em 1996 chegou a te ajudar de que forma na propagação de seus ideais? Qual o significado desse prêmio para o senhor?

JOSÉ RAMOS-HORTA - O Prêmio Nobel dá um fórum, uma plataforma. Mas é preciso saber usar essa plataforma com prudência, equilíbrio, moderação, para termos impacto.

ATLANTICO - Quais são seus próximos projetos?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Tenho uma agenda muito cheia. Sou o presidente de um painel independente de alto nível para as Operações de Paz da ONU. Ele faz a avaliação e reflexão sobre melhores mecanismos de prevenção e solução de conflitos, de intervenção mais célere e eficaz da ONU para prevenir genocídio e guerras. E sou vice-presidente do Conselho Asiático para a Paz e Reconciliação, grupo não estatal, de ex-chefes de Estado e Governo da Ásia, que se oferece para ajudar a diminuir tensões e evitar conflitos na Ásia.

ATLANTICO - What aspects are taken into account in a peace process?

JOSÉ RAMOS-HORTA - You must listen, listen and listen to the marginalized, the poor, youth and women. Dialogue is necessary, and dialogue does not mean those who have the power to speak and talk to others. Dialogue means listening to those who have no voice. Also need courage from all sides for compromises and mutual concessions.

ATLANTICO - Digital networks have been widely used to expose human rights violations and consequently have been the target of governments to control them. What are your views regarding this increasingly connected world, where cyber-activism is a reality?

JOSÉ RAMOS-HORTA - There is an impossible mission for any regime trying to control the flow of information. Even North Korea cannot control 100% the information from abroad. The cyber activism leads to elect and topple governments, deprives governments the monopoly of decisions. That's good, but it can also be very bad because it can be used and manipulated by non-clean interests who want to destabilize a democratic government when this government has economic and social policies that are not pleasing to the powerful and the rich.

ATLANTICO - What is the status of East Timor after independence? Where the country has advanced and what challenges remain to be overcome?

JOSÉ RAMOS-HORTA - In just 12 years we have made many advances, more and better than many countries that are independent for many more years. In 2002, after 24 years of Indonesian occupation, we had 16 Timorese doctors. Since 2003, the independent East Timor, with Cuba's exemplary cooperation, produced more than 700 Timorese doctors with another 400 more to be formed. In two or three years, proportionally, East Timor will have more doctors than any country in Asia. The



country's Human Development Index has improved a lot, now located at 122 among 192 countries, better than any African country the exception of South Africa and Cape Verde. Extreme poverty and child mortality, malaria and dengue incidence dropped a lot. But there are still many problems of child under-nutrition and poor school performance. Over 90% of children are in schools, but the quality of teaching is very deficient. Our judicial system is very fragile despite the support of Portugal, Brazil and Cape Verde. But this is natural. The judicial system needs two to three generations to equip with large frames, well-trained academically and professional experience.

ATLANTICO - How is the work of improving the democratic institutions of a nation?

JOSÉ RAMOS-HORTA - The construction of the Rule of Law takes time, two to three generations, a lot of vision and commitment, patience and determination. There is no shortcuts.

ATLANTICO - What is the influence of religion in peace processes around the world?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Thousands of innocent people have been sacri-

ficed on the altar of religions and not only Islamic extremism committing atrocities. The history of Christianity is also a history of barbarity committed in the name of Christ. There have always been religious leaders who incite hatred and wars as there have also been many religious leaders who greatly contributed and continue to contribute to peace in the world. To them, I pay a tribute.

ATLANTICO - Be awarded the Nobel Peace Prize in 1996 help in propagating your ideals? What is the significance of this award to you?

JOSÉ RAMOS-HORTA - The Nobel Prize gives a forum, a platform. But one must know how to use this platform wisely, with balance and moderation, to have impact.

ATLANTICO - What are your next projects?

JOSÉ RAMOS-HORTA - I have a very busy agenda. I am the president of a high-level independent panel to UN Peacekeeping Operations. It makes the evaluation and reflection on the best mechanisms for preventing and resolving conflicts, and the faster and more effective intervention to prevent genocide and wars. And I am vice-president of the Asian Council for Peace and Reconciliation, non-state group of former heads of state and government of Asia, who helps to reduce tensions and avoid conflicts in Asia. Our agenda is, as an example, the tensions resulting from the border dispute in the South China Sea involving six Asian countries. I am also special envoy of the CPLP (Community of Portuguese Speaking Countries) to support the political process in Guinea-Bissau and Equatorial Guinea.

ATLANTICO - What is the first step to promote Peace?

JOSÉ RAMOS-HORTA - Listen to all sides and understand the roots of the tensions and conflicts, create space for dialogue, encourage parties to believe that it is possible that there are no losers, that everyone can gain from peace and that peace brings dividends for everyone.

NUTRIÇÃO / NUTRITION



FOME OCULTA

A BUSCA POR ALIMENTOS NUTRITIVOS

HIDDEN HUNGER

THE SEARCH FOR NUTRITIOUS FOODS



Cerca de 30% da população mundial, ou seja, 2 bilhões de pessoas, estão em situação de fome oculta ou fome invisível. Na prática, isso significa que apesar da ingestão necessária de calorias há um déficit de nutrientes essenciais, como minerais e vitaminas. Esse número representa mais que o dobro da quantidade de indivíduos famintos, calculada em 805 milhões. O dado alarmante, divulgado pelo International Food Policy Research Institute (IFPRI), que desde 2006 publica anualmente o Índice Global da Fome (GHI), chama a atenção para as consequências do problema, que vão desde cegueira noturna em crianças pré-escolares a casos de morte por desnutrição. Segundo a IFPRI, um terço das 3,1 milhões de mortes de crianças registradas por subnutrição está relacionado à fome invisível.

Apesar da situação da fome atualmente ser bem menos avassaladora que nos anos 70, aumentaram as preocupações com relação à variedade e qualidade nutricional da comida. Com o aumento da riqueza nas economias emergentes, cresceu também o interesse das empresas alimentícias em conquistar novos mercados, o que aumenta a oferta de alimentos industrializados, a maioria deles com déficit nutricional. Neste cenário, o Brasil, apesar de ainda não ter conseguido eliminar totalmente a problemática da fome, é referência internacional na pesquisa de autossuficiência alimentícia.

Approximately 30% of the world's population, or 2 billion people, are in a situation of hidden, or invisible, hunger. Practically, this means that despite the ingestion of the correct number of calories, there is a shortage of essential nutrients, such as minerals and vitamins. This Number represents more than double the number of hungry people – calculated as 805 million. The alarming data, published by the International Food Policy Research Institute (IFPRI), which has published the annual Global Hunger Index (GHI) since 2006, calls attention to the consequences of this problem – ranging from night blindness in preschool children, and cases of death from malnutrition. According to IFPRI, a third of the 3.1 million child deaths recorded as due to malnutrition are related to invisible hunger.

Despite the situation regarding hunger being far less overwhelming compared to the 1970's (See Box), there remain concerns regarding the variety and nutritional quality of food. With increasing wealth in emerging economies, there is growing interest from food companies in conquering new markets, which increases the supply of processed foods – most of them with a nutritional deficit. In this scenario, Brazil, despite not having been able to completely eliminate the problem of hunger, is an international reference in the research of food self-sufficiency.



BIOFORTIFICAÇÃO: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

Como arma para reduzir a fome oculta, a Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - instituição pública de pesquisa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, desenvolve um programa de biofortificação de alimentos. A biofortificação é um processo de cruzamento de plantas da mesma espécie, gerando cultivares mais nutritivos. O processo também é conhecido como melhoramento genético convencional. Apesar de ser comumente confundido com a transgenia, o processo de biofortificação preconiza o cruzamento do vegetal com outro da mesma espécie sem incorporar genes de outro organismo ao genoma da planta. A proposta é enriquecer alimentos que já fazem parte da dieta da população para que esta possa ter acesso a produtos mais nutritivos e que não exijam mudanças de seus hábitos de consumo.

Há dez anos, o Brasil é referência mundial em biofortificação de alimentos, sendo o único onde são conduzidos, ao mesmo tempo, trabalhos com oito culturas diferentes: abóbora, arroz, batata-doce, feijão, feijão-caupi, mandioca, milho e trigo. Uma das unidades da Embrapa, a Embrapa Agroindústria de Alimentos, localizada no Rio de Janeiro, lidera a rede BioFORT, como é chamado o programa de biofortificação no Brasil, que hoje agrega onze unidades da Embrapa que em parceria com as universidades, prefeituras, governos estaduais e associações de produtores envolve cerca de 150 pesquisadores, técnicos e parceiros. Maranhão e Sergipe - estados que apresentam os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país - estão recebendo as primeiras sementes, ramas e manivas de vegetais com maiores teores nutricionais. Trabalhos semelhantes estão sendo realizados em outros seis estados brasileiros.

BIOFORTIFICATION: THE BRAZILIAN EXPERIENCE

As a weapon in reducing hidden hunger, EMBRAPA - Brazilian Agricultural Research Corporation - a public research institution linked to the Brazilian Ministry of Agriculture, Livestock and Supply, developed a biofortification food program. The biofortifying is a process of plant breeding crossing varieties of the same kind, and generating more nutritious cultivars. The process is also known as conventional breeding. Although it is commonly confused with genetic modification, the biofortification process advocates for the crossing of a plant with another of the same species, without incorporating genes from another organism to the plant genome. The proposal is to enrich foods that are already part of the diet of the population, so that it has access to more nutritious products that do not require changes in their spending habits.

For the past ten years, Brazil has been a world reference in biofortification of food, being the only country where work has been conducted at the same time on eight different cultures: pumpkin, rice, sweet potatoes, beans, cowpea, cassava, corn and wheat. One of the units of Embrapa, Embrapa Food Agribusiness, located in Rio de Janeiro, leads the BioFORT network, as it's called the biofortification program in Brazil, which currently involves eleven units of Embrapa, that, in partnership with universities, municipalities, state governments and producer associations involves about 150 researchers, technicians and partners. Maranhão and Sergipe - states that have the lowest Human Development Index (HDI) in the country - are getting the first seeds, stems and plant cuttings with higher nutritional content. Similar studies are being conducted in six other states.



José Luiz Viana Carvalho
Pesquisador Embrapa / Embrapa Researcher



**O BRASIL TEM SE TORNADO
REFERÊNCIA MUNDIAL EM
BIOFORTIFICAÇÃO**

**BRAZIL HAS BECOME THE WORLD
REFERENCE IN BIOFORTIFICATION**

"NÃO QUEREMOS MUDAR O HÁBITO DELES"

O pesquisador da Embrapa, José Luiz Viana Carvalho, atua há quatro anos na implantação do programa de biofortificação da mandioca na República Democrática do Congo. A ação é desenvolvida em Mvuazi, sul do país. Apesar das dificuldades enfrentadas no início dos trabalhos com escassez de água e luz elétrica, a ação tem avançado. "No local do nosso alojamento, eu recebia por dia apenas um balde com água para usar nas atividades cotidianas e a luz só chegava três horas por dia. Hoje, a situação está bem melhor." Este ano, Luiz pode retornar ao país africano com a também pesquisadora brasileira Izabela Miranda de Castro, que por dominar a língua oficial local, o francês, fez toda a diferença no treinamento dos técnicos de laboratório do Institut National pour l'Etude et la Recherche Agronomiques (INERA) e na finalização da montagem de um laboratório onde serão realizadas as análises da mandioca biofortificada.

"WE DO NOT WANT TO CHANGE THEIR HABITS"

Embrapa researcher, José Luiz Carvalho Viana, has operated for four years implementing the programme of biofortification of cassava in the Democratic Republic of Congo. The project is developed in Mvuazi, South. Despite the early difficulties faced, of scarcity of water and electricity, the action has advanced. "At our accommodation, I received just a bucket of water a day to use in daily activities and the light came on for only three hours a day. Today the situation is much better." This year, Luiz was able to return to the African country with the Brazilian researcher Izabela Miranda Castro, who is fluent in the local official language, French, which made all the difference in the training of laboratory technicians at Institut National pour l'Etude et la Recherche agronomiques (INERA) and in the completion of the assembly of a laboratory where the analysis of biofortified cassava will be completed.

CARLILE LAVOR: UM MÉDICO BRASILEIRO NA ÁFRICA

CARLILE LAVOR:
A BRAZILIAN DOCTOR
IN AFRICA



Carlile Lavor

Cerca de 1.100 agentes de desenvolvimento comunitário e sanitário irão atuar nos próximos dois anos nas zonas rurais de dezoito municípios de Angola. Esses profissionais têm a missão de, entre outras atribuições, ensinar a população a prevenir doenças e também incentivar a procura por unidades de saúde. A estratégia faz parte de um ciclo que surgiu no Brasil em 1987 quando o médico sanitário Carlile Lavor, então secretário da saúde do Ceará, estado do Nordeste brasileiro, criou o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). O programa, iniciado de forma emergencial para atender às vítimas da seca, recrutou mulheres pobres das comunidades que se comunicavam melhor e se relacionavam bem com os vizinhos – famílias que seriam acompanhadas por elas. Em 1988, o programa perdeu o caráter de emergência e ganhou status de ação governamental permanente.

Com criatividade, as agentes de saúde em pouco tempo transformaram o Ceará, que apresentava a mais baixa cobertura de crianças imunizadas, em campeão nacional. Praticamente desapareceu o parto desassistido na zona rural. As mães

voltaram a amamentar seus filhos e a mortalidade infantil caiu consideravelmente. Diante do sucesso dos agentes, o Ministério da Saúde criou, em 1991, o PACS para os Estados do Nordeste e, em seguida, o programa foi ampliado para todo o Brasil, com o reconhecimento do agente comunitário de saúde como categoria profissional. O reconhecimento do programa veio também do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), que apoiou a avaliação dos resultados do Programa no Ceará e convidou o médico Carlile Lavor para levar a experiência para Cacuaco, vila e município de Luanda. O médico mudou-se para Angola com a esposa, a assistente social Miria Lavor, em 2007.

A realidade que o médico encontrou lá foi bem semelhante à situação do Ceará no final da década de 80. “Tínhamos, por exemplo, que ensinar as pessoas a fazer o tratamento de água em casa para evitar doenças como o cólera e principalmente fazer com que a população viesse fosse à unidade de saúde. Precisávamos também trazer as mães para fazer um pré-natal, ter um parto acompanhado dentro da unidade e também vacinar as crianças”, lembra. “Esse trabalho que a

gente fez no Brasil, a gente também fez em Angola, que é levar esse conhecimento às famílias”. A reconstrução do país após anos de guerra civil afetou a infraestrutura das unidades de saúde. “Eram duas unidades para atender 800 mil pessoas. Além disso, não havia enfermeiros licenciados e o número de médicos era pequeno”.

Carlile Lavor ficou em Angola durante um ano. Depois, fez outras três viagens para acompanhar a implantação do programa. A mais recente, entre fevereiro e setembro de 2014, foi especial porque o governo angolano não só deu continuidade ao programa de agentes comunitários de saúde como resolveu ampliá-lo. “Quando cheguei em 2007, o agente de saúde era bem parecido com o nosso do Brasil. Em Angola, a partir de agora, o agente vai ajudar também nas práticas de agricultura, a ter um cuidado maior com a água e com o meio ambiente”, conta Carlile. “É um grande avanço. Agora há um investimento bem maior em saúde. Já existe um plano bem estruturado e o desafio passa a ser executar esse plano”.

O governo angolano promete elevar o número de agentes comunitários para cerca de 14 mil profissionais a partir de 2017. “Eles estão no caminho certo”, afirma Carlile Lavor.

PERFIL / PROFILE

Um dos médicos mais respeitados do Brasil, comandando pela segunda vez a Secretaria de Saúde do seu estado natal, Ceará, Carlile Lavor é referência mundial na área de atenção básica de saúde. Até dezembro de 2014, coordenava o escritório cearense da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Recognized as one of the most respected doctors of Brazil, Carlile Lavor is in charge of the Health Department of the state of Ceará by the second time. He is a world reference in primary care area of health. By December, 2014, coordinated the Ceará office of the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz)

About 1,100 community health and development workers will work, in the next two years, in rural areas of eighteen municipalities of Angola.

These professionals have the mission to, among other things, teach the public about disease prevention, and also stimulate demand for health facilities. The strategy is part of a cycle that began in Brazil in 1987 when the public health physician Carlile, then Secretary of Health of Ceará, state of the Brazilian Northeast, created the Community Health Agents Program (PACS). The programme, initiated on an emergency basis to meet the victims of drought, recruited poor women from the community who communicated better and related well with the neighbours - families who would be accompanied by them. In 1988, the program lost its emergency status and gained permanent government action status.

With creativity, health workers soon turned Ceará, which had the lowest coverage of children immunized, into a national champion. Unassisted childbirth in rural areas has practically disappeared. The mothers returned to breastfeeding their children and infant mortality fell considerably. Due to the success of the agents, in 1991, the Ministry of Health extended PACS to the states of the Northeast and then the program was expanded throughout Brazil, with the recognition of the community health worker as a professional category. Recognition of the program also came from UNICEF (United Nations Children's Fund), which supported the evaluation of the results of the Program in Ceará, and invited the doctor Carlile Lavor to bring the experience to Cacucó village, and the city of Luanda. The doctor moved to

Angola with his wife, the social worker Miria Lavor in 2007.

The facts that the doctor encountered in Angola were very similar to that of Ceará's situation at the end of the 80s. "We had, for example, to teach people to do water treatment at home to avoid diseases such as cholera - which mainly causes the population to go to the health unit. We also needed to bring mothers to take prenatal care, and ensure that childbirth was accompanied inside the unit, and also vaccinate children", he recalls. "This work we did in Brazil, we also did in Angola, which is to bring this knowledge to the families." The reconstruction of the country after years of civil war affected the infrastructure of health facilities. "It was two units to meet 800,000 people. In addition, the number of licensed nurses and the number of doctors was small".

Carlile Lavor was in Angola for a year. Then he made three more trips to monitor the implementation of the program. The most recent, between February and September 2014, was special because the Angolan government not only continued the community health workers programme, but decided to enlarge it. "When I arrived in 2007, the health care provider was very similar to that of Brazil. In Angola, from now on, the agent will also help in farming practices, to take greater care with the water and the environment", says Carlile. "It's a breakthrough. Now there is a much greater investment in health. There is already a well-structured plan and the challenge is to execute that plan."

The Angolan government promises to increase the number of community agents to about 14 thousand professionals from 2017. "They are on track," said Carlile Lavor.



A ESCOLA BRASILEIRA DE DIPLOMATAS

THE BRAZILIAN SCHOOL OF DIPLOMACY

Mais de duzentos diplomatas de cerca de 50 países já foram formados no Brasil através de um programa de bolsistas estrangeiros, realizado pelo Itamaraty, através do Instituto Rio Branco.

Diplomatas de países africanos como Guiné Bissau, Moçambique e Angola estão sendo formados no Brasil. A ação faz parte de um acordo entre o Governo brasileiro e os governos de países que reconhecem o Instituto Rio Branco, instituição responsável pela formação de diplomatas, vinculada ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil - o Itamaraty, como uma referência internacional.

Desde 1976, quando o Instituto Rio Branco se mudou para Brasília, foi instituído o programa de bolsistas estrangeiros, que oferece todos os anos bolsas para jovens diplomatas de outros países seguirem o Curso de Formação de Diplomatas. A iniciativa surgiu do desejo do Ministério das Relações Exteriores de contribuir, no âmbito de suas competências, para o fortalecimento da cooperação sul - sul, neste campo de formação, estreitando ainda mais os laços entre países amigos.



**INSTITUTO RIO BRANCO
FORMOU MAIS DE 200
DIPLOMATAS ESTRANGEIROS**

Ao todo, já foram formados através do Programa cerca de 230 diplomatas estrangeiros de 50 países. Desses, 18 são do continente africano. O número de bolsas oferecidas a cada ano depende da quantidade de alunos brasileiros a ingressarem no Instituto Rio Branco. A ideia é que o número de bolsistas seja o equivalente a um quarto ou um quinto do total da turma. Nos últimos anos, o Instituto tem dado preferência aos países de língua portuguesa da África e a Timor Leste, mas também atende outros países que manifestem interesse. Como, normalmente, o número de candidatos é maior que o número de vagas disponíveis, a escolha é feita de acordo com alguns parâmetros como nível de formação dos candidatos, grau de conhecimento da língua portuguesa e reciprocidade de interesse.

O CURSO E A BOA CONVIVÊNCIA

Os bolsistas estrangeiros seguem o mesmo curso dos alunos brasileiros ao longo de um ano de formação. Os bolsistas seguem ainda cursos de português para estrangeiros - para fortalecer o domínio da língua - e de Leituras Brasileiras - que lhes dão maior conhecimento da cultura e história do Brasil. Para o Diretor-Geral do Instituto Rio Branco, Gonçalo Mello Mourão, o vínculo que os bolsistas criam com o Brasil e a boa impressão de seus países que deixam entre os colegas brasileiros é elemento de fortalecimento dos vínculos bilaterais do Brasil com aqueles países. "Se por um lado o Brasil proporciona aos demais países uma formação de quadros de alto nível de sua diplomacia, por outro, o Brasil constrói uma gama de contatos perenes nos altos escalões de governos amigos que sempre terão interesse no fortalecimento dos laços bilaterais de amizade e cooperação em todos os campos"- pontua. Além disso, ele ressaltava outro benefício: o número dos diplomatas no mundo que falam a língua portuguesa se multiplica, assegurando a abertura de uma malha de interlocução facilitada ao nível da diplomacia mundial.



More than two hundred diplomats from around 50 countries have been trained in Brazil through the programme for foreigners, implemented by Itamaraty, through the Institute of Rio Branco.

Diplomats from African countries like Guinea Bissau, Mozambique and Angola are being developed in Brazil. The action forms part of an accord between the Brazilian government and the governments of the countries that recognise the Institute of Rio Branco, an institute responsible for the training of diplomats, Ministry of Foreign Affairs of Brazil – Itamaraty, with an international reference.

Since 1976, when the Rio Branco Institute moved to Brasília, the programme for foreign scholars was offered, which offers annual scholarships for young diplomats from other countries, to complete the Training Course for Diplomats. The initiative arose from the desire of the Ministry of Foreign Affairs to contribute, within its sphere of influence, to strengthen South-South cooperation in this training camp, further strengthening the ties between friendly countries.

All together, there have been ap-



RIO BRANCO INSTITUTE HAS TRAINED MORE THAN 200 FOREIGN DIPLOMATS DIPLOMATS

proximately 230 diplomats from 50 countries trained in the programme. Of these, 18 are from the African continent. The number of scholarships offered each year depends on the number of Brazilian students who join the Rio Branco Institute. The idea is that the number of scholarships is equivalent to a quarter or fifth of the total class. In recent years, the institute has given preference to Portuguese speaking countries in Africa and East Timor, but also meets other countries that express interest. As the number of candidates is usually greater than the number of available places, the choice is made according to certain parameters such as the level of training of the candidates, degree of knowledge of the Portuguese language and reciprocal interest.

THE COURSE AND LIVING TOGETHER

Foreign scholars follow the same course as Brazilian students over the year of training. The scholars follow an additional course on Portuguese for foreigners – to strengthen their command of the language – and Brazilian readings – which gives them a greater knowledge of the culture and history of Brazil. For the Director-General of the Rio Branco Institute Gonçalves Mello Mourão, the links that the scholars develop with Brazil and the good impression of their countries which they leave with their Brazilian colleagues, is an element which strengthens bilateral ties between Brazil and those countries. "If on the one hand Brazil provides other countries with a high level training programme on diplomacy, on the other, Brazil builds a range of lasting contacts in the upper echelons of friendly governments that always have an interest in strengthening bilateral ties of friendship and cooperation in all fields", he states. Besides this, there is another benefit: the number of diplomats around the world who speak Portuguese increases, assuring an opening of an opportunity to engage in dialogue at the level of global diplomacy

NOVO OLHAR

A convivência entre alunos de culturas diferentes abre espaço para o diálogo e possibilita que alunos de outros países passem a ver o Brasil com outros olhos, diferente da forma como estavam habituados. Para Gonçalves, tudo isso contribui para o desenvolvimento de níveis de relacionamento internacional que são fundamentais para uma boa atuação profissional do diplomata. Por outro lado, no caso específico da África, essa convivência certamente desenvolve nos alunos brasileiros uma possibilidade de conhecimento mais verdadeiro dos variados aspectos dos países daquele continente e da própria variedade africana, criando, naturalmente, uma curiosidade que leva muitos a desejarem uma maior aproximação com a África.

COMPROMISSO E RESULTADO

Ao aceitar as indicações de governos estrangeiros, o Itamaraty requer deles o compromisso de que o aluno, após a conclusão do curso, seja integrado ao Serviço Exterior daquele país. Gonçalves faz uma avaliação bastante positiva da formação de diplomatas estrangeiros no Brasil. Segundo ele, a grande maioria dos jovens bolsistas contemplados pelo programa desde 1976 continua integrada ao serviço exterior de seus países e muitos já são Embaixadores ou altos dirigentes em diversos organismos de seus governos ou de entidades internacionais. Alguns, inclusive, já foram ou são atualmente Embaixadores no Brasil.

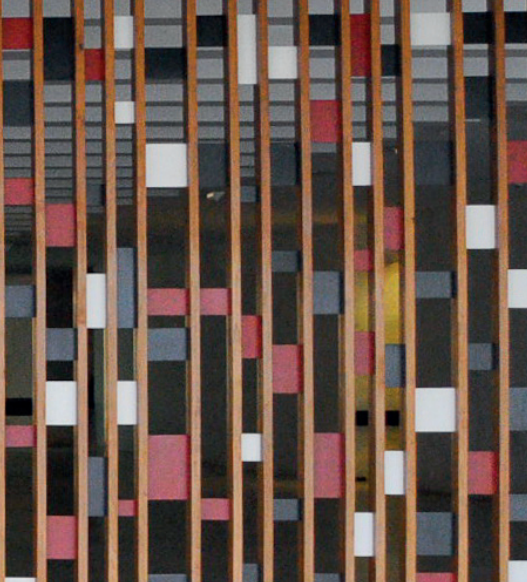


Embaixador Gonçalves de Barros Carvalho e Mello Mourão / Diretor do Instituto Rio Branco. *Ambassador Gonçalves de Barros Carvalho e Mello Mourão / Director of Rio Branco Institute*

The living together between students of different cultures opens the space for dialogue and possibilities for students of different cultures to see Brazil with different eyes, different from what they were used to. For Gonçalves, everything contributes to the development of international relations is key to the professional work of the diplomat. As well as this, in the particular case of Africa, this coexistence certainly develops the opportunity for Brazilian students to gain greater knowledge of various aspects of countries on the continent and the diversity in Africa, creating, naturally, a curiosity which leads many to desire closer ties with Africa.

COMMITMENT AND RESULTS

By accepting the instruction of foreign governments, Itamaraty requires them to commit to the student after completing the course, to be integrated into the Foreign Service of the country. Gonçalves makes a very positive assessment of the training of foreign diplomats in Brazil. According to him, a large majority of young scholars covered by the programme since 1976 are still integrated into the foreign service of their countries and many are already Ambassadors, or senior leaders in various bodies of their governments or international organizations. Some have already been or currently are Ambassadors in Brazil.



O ALUNO QUE VIROU EMBAIXADOR

O atual Embaixador do Suriname em Brasília, Marlon Faisal Mohamed Hoesein, fez a formação como bolsista no Instituto Rio Branco em 1986/87. Bolsista do curso de formação de Diplomatas do Instituto Rio Branco em 1983/84, Cheickna Keita é hoje o Embaixador do Mali no Brasil. "A minha formação no Instituto Rio Branco foi muito instrutiva no plano acadêmico, o que é um fator determinante na evolução da carreira diplomática. É por isso que sugiro que essa experiência única se transforme em tradição entre o Itamaraty e o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Mali", afirma Keita

The current Ambassador of Suriname in Brazil, Marlon Faisal Mohamed Hoesein, completed training at the Rio Branco Institute in 1986/87. Fellow scholar on the course, in 1983/84 Cheickna Keita is today the Ambassador of Mali in Brazil. "My training at the Rio Branco Institute was very instructive academically, which is a factor determining the evolution of my diplomatic career. That's why I suggest this unique experience should become a tradition between the Itamaraty and the Ministry of Foreign Affairs in Mali" said Keita.

SERVIDOR PÚBLICO CIVIL SERVANT

O diplomata é, antes de tudo, um servidor público federal, funcionário do Ministério das Relações Exteriores ou Itamaraty, órgão da administração pública federal que tem o papel de auxiliar o Presidente da República na formulação e execução da política externa. Ao longo de sua carreira, o diplomata poderá trabalhar nas mais diversas áreas no Brasil (em Brasília ou nos escritórios de representação regional) e no exterior (em embaixadas, consulados ou missões).

Para ingressar na carreira de diplomata, através de concurso público, é preciso ser brasileiro nato, ter no mínimo 18 anos de idade, estar no gozo dos direitos políticos e em dia com as obrigações do Serviço Militar e eleitorais. Quanto à formação, a exigência é de que o candidato tenha diploma de graduação em qualquer área emitido por instituição de ensino credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) ou a revalidação do diploma caso o candidato tenha concluído a graduação em instituição estrangeira. O Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata vem sendo realizado anualmente desde 1946.

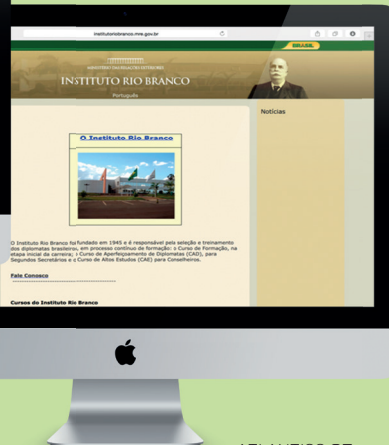
The diplomat is, first of all, a federal public servant, and official of the Ministry of Foreign Affairs or Itamaraty, and organ of public administration of the federation, which has the role of assisting the President of the Republic with the formulation and execution foreign policy. Throughout his career, the diplomat can work in several areas in Brazil (Brasília or in the regional offices) or abroad (embassies, consulates and missions). To begin a career as a diplomat, through public channels, one must be a native Brazilian, be at least 18 years old, live in accordance with the political rights and in compliance with the obligations of military service and election. In terms of training, the requirement is that that candidate has a degree in any area issued by an educational institution accredited by the Ministry of Education (MEC) or revalidation of the diploma if the candidate has completed a degree in a foreign institution. The entrance exam to the Diplomatic Career has been held annually since 1946.

PARA SABER MAIS TO KNOW MORE



itamaraty.gov.br

institutoir Branco.mre.gov.br





FORTALECENDO ESTRATÉGIAS STRENGTHENING PARTNERSHIPS

O MEMORANDO ASSINADO ENTRE INSTITUTO BRASIL ÁFRICA,
NEPAD E INSTITUTO LULA OBJETIVA FORTALECER AS RELAÇÕES
ENTRE O PAÍS E O CONTINENTE

THE MEMORANDUM SIGNED BETWEEN INSTITUTO BRASIL ÁFRICA, NEPAD AND LULA INSTITUTE
AIMS TO STRENGTH THE RELATIONS BETWEEN THE COUNTRY AND THE CONTINENT



Três importantes instituições que pensam e atuam no desenvolvimento do continente africano resolveram unir forças. Instituto Brasil

África, Instituto Lula e Nepad - sigla em inglês para Nova Parceria para o Desenvolvimento da África - assinaram um importante memorando de entendimento (MoU). O documento, elaborado a partir de um acordo mútuo entre as três instituições resume as intenções das entidades na elaboração de projetos em comum que busquem o fortalecimento das relações Brasil-África diante da comunidade internacional.

O texto do memorando fala em compartilhamento de pontos fortes, competências e recursos. Aborda ainda o levantamento de fundos e recursos para a operacionalização dos projetos. Para que isso ocorra, o documento prevê que as partes deverão se reunir formalmente pelo menos duas vezes ao ano para elaborar e implementar planos de trabalho para a execução das atividades. Além disso, será necessário o estabelecimento de mecanismos para monitoramento e avaliação das atividades e dos projetos que serão implementados a partir de agora.

Para o presidente do Instituto Brasil África, João Bosco Monte, o valor da parceria é inestimável. "Quando se divulga que três instituições dão as mãos para pensar em estratégias conjuntas, essa informação reverbera e assim outras instituições vão dizer que querem se associar a elas. O Fórum Brasil-África mostra a nossa capacidade de articulação e a agenda que nós propusemos, que tem uma sinergia com a própria União Africana e com o Nepad".

Bosco Monte lembra que a busca pela redução da pobreza é um desafio comum às três instituições. "A gênese das atividades do Instituto Brasil é a discussão de alternativas para o desenvolvimento econômico do Brasil e da África. Por isso, temos uma série de agendas que culminam nesse princípio, como a re-

Three important institutions that think and act on the development of Africa decided to join forces. Instituto Brasil Africa, Lula Institute and Nepad - the acronym for the New Partnership for Africa's Development - signed an important memorandum of understanding (MoU).

The document, prepared from a mutual agreement between the three institutions summarizes the intentions of the authorities in the development of joint projects aiming to strengthen the Brazil-Africa relations before the international community.

The MoU speaks of sharing strengths, skills and resources. Also addresses fundraising and resources for implementation of projects. For this to occur, the document provides that the parties should meet formally at least twice a year to design and implement work plans for the implementation of activities. In addition, the establishment of mechanisms will be required for monitoring and evaluation of activities and projects that will be implemented from now.

According to the president of Instituto Brasil Africa, João Bosco Monte, the value of the partnership is invaluable. "When we disclose that three institutions come together to consider joint strategies, this information reverberates and so other institutions will say they want to be associated with them. The Brazil Africa Forum shows our joint capacity and the agenda that we have proposed, which has a synergy with the African Union and NEPAD."

Bosco Monte points out that the pursuit of poverty reduction is a common challenge to the three institutions. "the genesis of the activities of Instituto Brasil Africa is the discussion of alternatives to the economic development of Brazil and Africa. So we have a number of agendas that culminate in this principle, such as reducing poverty, eradicating hunger and child labor, in addition to the reduction of illiteracy. So from now on, we need to sit to see what each has priority agenda of these fields and from there to identify projects that work together", he explains. Based in Fortaleza, Ceará, Instituto Brasil Africa is a non-profit organization created in 2013 to be a link in promoting the



Mosad Elmissiry - Diretor do Programa de Energias do NEPAD/ Head Energy Programmes of NEPAD - João Bosco Monte - Presidente Instituto Brasil África/President of Instituto Brasil África - Celso Marcondes - Diretor do Instituto Lula/Director of Instituto Lula

dução da pobreza, a erradicação da fome e do trabalho infantil, além da diminuição do analfabetismo. Então, a partir de agora, precisamos sentar para vermos o que é que cada um de nós tem de agenda prioritária nessa seara e a partir daí identificarmos que projetos que iremos tocar em conjunto”, explica. Sediado em Fortaleza, Ceará, o Instituto Brasil África é uma organização sem fins lucrativos criada em 2013 para ser um elo na promoção dos interesses do Brasil e dos Estados africanos.

Já o Instituto Lula, sediado em São Paulo, vem realizando desde a sua criação, em 2010, uma série de eventos no Brasil voltados para a África, reunindo acadêmicos, políticos, empresários e entidades da sociedade civil. O Instituto também busca construir uma ampla rede de contatos com governos e organizações multilaterais do Continente Africano, como a União Africana, o Banco Africano de Desenvolvimento e a Comissão Econômica para a África, que tem ajudado a orientar suas ações.

Em um desses encontros, realizados em julho de 2013 em Adis Abeba, na Etiópia, foi firmado um compromisso entre a União Africana, a FAO e o Instituto Lula pela erradicação da fome na África até 2025.

HISTÓRICO DO NEPAD

O documento que formalizou a criação do Nepad foi assinado por líderes de cinco países (Argélia, Egito, Nigéria, Senegal e África do Sul) em julho de 2001 durante a 37ª Cúpula da Organização da Unidade Africana, que aconteceu em Lusaka, Zâmbia. A ideia é fazer com o que o Nepad sirva como um modelo para o desenvolvimento de África no século 21. Em junho de 2002, durante a Cúpula da União Africana de Durban, foi apresentando um plano de ação para o Nepad com os principais propósitos: a erradi-

cação da pobreza e a promoção do crescimento e do desenvolvimento sustentável. Além disso, foram apontados como desafios, acabar a marginalização da África no processo de globalização, acelerar o empoderamento das mulheres e integrar plenamente a África na economia global. Os executivos do Nepad defendem a necessidade de reduzir o perfil de risco em fazer negócios na África para criar condições propícias para o investimento e com isso, aumentar a competitividade do continente.

Instituição	Ano de criação	Objetivo Principal
Instituto Brasil África	2013	Criar agendas em comum nas relações Brasil-África
Instituto Lula	2010	Colaborar com o desenvolvimento África e a América Latina
Nepad	2001	Enfrentar os desafios críticos enfrentados pelo continente: pobreza, subdesenvolvimento e a marginalização no contexto internacional.



**DOCUMENTO QUE FORMALIZOU
A CRIAÇÃO DO NEPAD FOI
ASSINADO POR LÍDERES DA
ARGÉLIA, EGITO, NIGÉRIA,
SENEGAL E ÁFRICA DO SUL**

**THE DOCUMENT THAT
FORMALIZED THE CREATION
OF NEPAD WAS SIGNED BY
LEADERS OF FIVE COUNTRIES
- ALGERIA, EGYPT, NIGERIA,
SENEGAL AND SOUTH AFRICA**

interests of Brazil and African states.

Lula Institute, based in São Paulo, has been performing since its inauguration in 2010, a series of events in Brazil focused on Africa, bringing together academics, politicians, business and civil society. The Institute also seeks to build a broad network of contacts with governments and multilateral organizations of Africa, as the African Union, the African Development Bank and the Economic Commission for Africa, which has helped to guide its actions.

In one of these meetings, held in July 2013 in Addis Ababa, Ethiopia, was agreed on a compromise between the African Union, FAO and the Lula Institute to eradicate hunger in Africa by 2025.

NEPAD'S OVERVIEW

The document that formalized the creation of Nepad was signed by leaders of five countries (Algeria, Egypt, Nigeria, Senegal and South Africa) in July 2001 during the 37th Summit of the Organization of African Unity, held in Lusaka, Zambia. The idea is that Nepad serves as a model for the development of Africa in the 21st century. In June 2002, during the Summit of the African Union in Durban, Nepad presented a plan of action with these main pur-

poses: eradication of poverty and growth and sustainable development. Also, were identified as challenges, halt the marginalization of Africa in the globalization process, accelerate the empowerment of women and the full integration of Africa into the global economy. The Nepad executives defend the need to reduce business risk profile in Africa in order to create favorable conditions for investment and thus increase the competitiveness of the continent.

Institution	Year of installation	Main Objective
Instituto Brasil África	2013	Create common agendas in Brazil-Africa relations
Instituto Lula	2010	Collaborate with development and Africa Latin America
Nepad	2001	Addressing the critical challenges facing the continent: poverty, underdevelopment and marginalization in the international context.

2º FORUM BRASIL AFRICA / 2º BRAZIL AFRICA FORUM

MACROVECTOR/SHUTTERSTOCK

THE TIME TO
POINT OUT THE
OPPORTUNITIES

A HORA
DE APONTAR
OPORTUNIDADES



**CERCA DE 250
REPRESENTANTES
DE 30 PAISES
DISCUTIRAM AS
OPORTUNIDADES
NO SETOR DE
INFRAESTRUTURA**

**AROUND 250
PARTICIPANTS
FROM 30 COUNTRIES
DISCUSSED THE
OPPORTUNITIES OF
INFRASTRUCTURE
SECTOR**

"O Brasil precisa conhecer e entender melhor a África. E vice-versa. Precisamos saber como lidar com outro continente estando em um país continental, com toda uma diversidade e suas contradições". A frase, de Luiz Carlos Filho, vice-presidente para África da Federação das Câmaras de Comércio Exterior (FCCE), sintetiza com exatidão o ambiente do 2º Fórum Brasil-África, evento que reuniu cerca de 250 pessoas em Fortaleza, nos dias 28 e 29 de agosto de 2014. Em torno do tema 'Infraestrutura, Parcerias e Desenvolvimento' foram apresentados dezenove painéis organizados em seis sessões temáticas.

O embaixador Samuel Pinheiro, ex-ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos do Brasil, à frente de painel que discutiu investimentos e competitividade no mercado internacional, lembrou que a semelhança entre o Brasil e os países africanos se dá inclusive em desafios como o de aumentar a planta industrial e diversificar as exportações. "Grandes esforços estão sendo feitos, mas ainda temos um déficit de infraestrutura e uma falta de conexão entre as diversas regiões. Isso ocorre tanto África como continente como no Brasil e

"Brazil needs to know and understand Africa better. And vice-versa. We need to know how to work together with another continent, and are a continental country with diversity and contradictions". This quote, by Luiz Carlos Filho, vice-president for Africa of the Federation of Foreign Trade Chambers (FCCE), perfectly reflects the environment of the 2nd Brazil-Africa Forum, and event which brought together approximately 250 people in Fortaleza, on the 28th and 29th of August. Under the themes of "Infrastructure, Partnerships and Development", there were presentations from 19 panels, organised in six thematic sessions.

The Ambassador, Samuel Pinheiro, former minister of the Department of Strategic Affairs for Brazil, opened the panel with a discussion of investment and competitiveness in international market, highlighting the similarities between Brazil and African countries, including challenges in improving industrial production and diversifying exports. "Much effort is being made, but there is still a deficit in infrastructure and a lack of connection between diverse regions. This occurs both on the African continent and in Brazil and its various regions", he said.

The Director of the South African office of BNDES, Paulo Roberto Araújo,



suas diversas regiões", diz.

O chefe do escritório do BNDES na África do Sul, Paulo Roberto Araújo, convidado para falar sobre financiamento de obras, apontou entre os maiores desafios entender a particularidade de cada país da África. "Temos muitas semelhanças entre Brasil e África em termos de desafios e necessidades. Às vezes, daqui do Brasil, olhamos a África apenas como um imenso continente. Então é importante estarmos mais presentes, conhecer, aprender".

Os desafios encontrados pelo presidente da Angola Cables, António Nunes, são outros. Durante sua participação no Fórum, Nunes reclamou da dificuldade em encontrar profissionais qualificados. "Temos que estar permanentemente a criar quadros porque estes não existem e a competitividade entre as indústrias é enorme. Formamos um engenheiro por quatro anos, por exemplo. Quando ele está capacitado, vem a indústria de petróleo e o leva. Mas isso é cíclico. Existe o contrário também".

O fato citado por Nunes reflete o momento de transformações pelos quais o continente africano passa atualmente. Momento que exige novos valores e papéis para as grandes corporações. O gerente executivo de sustentabilidade da Construtora Camargo Correa, Kalil Farran, defende que os negócios passaram a ter a necessidade de criar e compartilhar valores com a sociedade como um todo, sobretudo com os acionistas e com os clientes. "Assuntos como segurança alimentar, segurança energética e conflitos pelo uso da água estão diretamente relacionados a rentabilidade dos negócios. A gente tem tentado levar como diretriz o fato de nossos negócios serem agentes de apoio ao desenvolvimento local. A visão socioambiental do nosso cliente se incorpora à estratégia do nosso negócio", argumenta.



Com o propósito de abordar investimentos em infraestrutura sobre um outro aspecto - o da saúde - o diretor do escritório regional da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em Moçambique, José Luiz Telles, criticou o fato de que muitos países africanos computam os recursos destinados para a saúde pública gasto e não como investimento. "Além do resultado imediato para a sua população, o investimento em saúde gera riqueza, gera emprego, induz uma cadeia produtiva de tecnologias, estimula a inovação tecnológica". Como proposta para desenvolver a economia, Telles defendeu o fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde.

O presidente da Brazilian Sudanese Agribusiness Company, Paulo Hegg, aponta o agronegócio como o caminho mais rápido para o desenvolvimento. Ele contou a própria experiência na implantação de projetos exitosos no Sudão. "Começamos com algodão, soja e ampliamos para milho, girassol, sorgo e feijão. Fizemos com que o algodão do Sudão entrasse novamente no mercado internacional. O governo brasileiro tem nos dado muito suporte", revela. "Temos um projeto para construção, em cinco anos, de fábricas de óleo vegetal,

margarina, ração e materiais têxteis com um faturamento, previsto, de 1 bilhão de dólares gerando 3 mil empregos e gerando cerca de 400 milhões de dólares de exportação de equipamentos brasileiros para o Sudão".

O otimismo de Paulo Hegg foi compartilhado pelo diplomata Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, subsecretário-geral para África e Oriente Médio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que proferiu a palestra de encerramento do 2º Fórum Brasil-África. "Nossa relação com a África tem mais de 500 anos, mas tem um futuro muito mais brilhante e promissor, porque o Brasil foi um país que fez um imenso esforço para aparelhar os recursos humanos e assim construir o seu desenvolvimento. Temos que trabalhar juntos para resolver os problemas que compartilhamos. Essa experiência que o Brasil teve na construção das infraestruturas, que não são apenas infraestruturas para transporte ou produção de energia, mas são infraestruturas para a criação de instituições que criam o desenvolvimento. É isso que o Brasil quer compartilhar com a África. Ou seja, nós podemos trabalhar juntos e aprender juntos."



Abertura do 2o Forum Brasil África / Opening of the 2nd Forum Brazil Africa

jo, was invited to speak about the financing of construction, pointed out the major challenge is to understand the differences between each African country. "There are many similarities between Brazil and Africa, in terms of challenges and needs. At times, here in Brazil, we look upon Africa only as an immense continent. And so, it is important to be more present, to understand and to learn".

The challenges found by the president of Angola Cables, António Nunes, were different. During his participation at the forum, Nunes complained about the difficulty of finding qualified professionals. "We had to create permanent standards, because none existed, but the competition between industries is huge. There was an engineer who was trained in four years, for example. When he qualified, the oil industry boomed and he joined them. But this is cyclical. The opposite also happens".

The fact cited by Nunes reflects the moment of transformation that the African continent is currently experiencing. The moment requires new values and roles for large corporations. The Executive Manager of Sustainability for the construction company Camargo Correa, Kallil Farran, argues that business now have the need to create and share values with society as a whole, especially with shareholders and customers. "Issues such as food security, energy security and conflicts over the use of water are directly related to business profitability. We

have tried to take as a guideline the fact that our businesses are agents to support local development. The socio-environmental vision of our client is incorporated in the strategy of our business", he argues.

In order to address an alternative aspect – namely health – of infrastructure investment, the Regional Director of the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz) in Mozambique, José Luiz Telles, criticised the fact that many African countries do not view resources being allocated to health as an important investment. "Beyond the immediate results for the population, an investment in health generates wealth, generates jobs, induces supply chain technology, stimulates technological innovation". As a means to develop the economy, Telles defended the strengthening of national health systems.

The president of the Brazilian Sudanese Agribusiness Company, Pau-

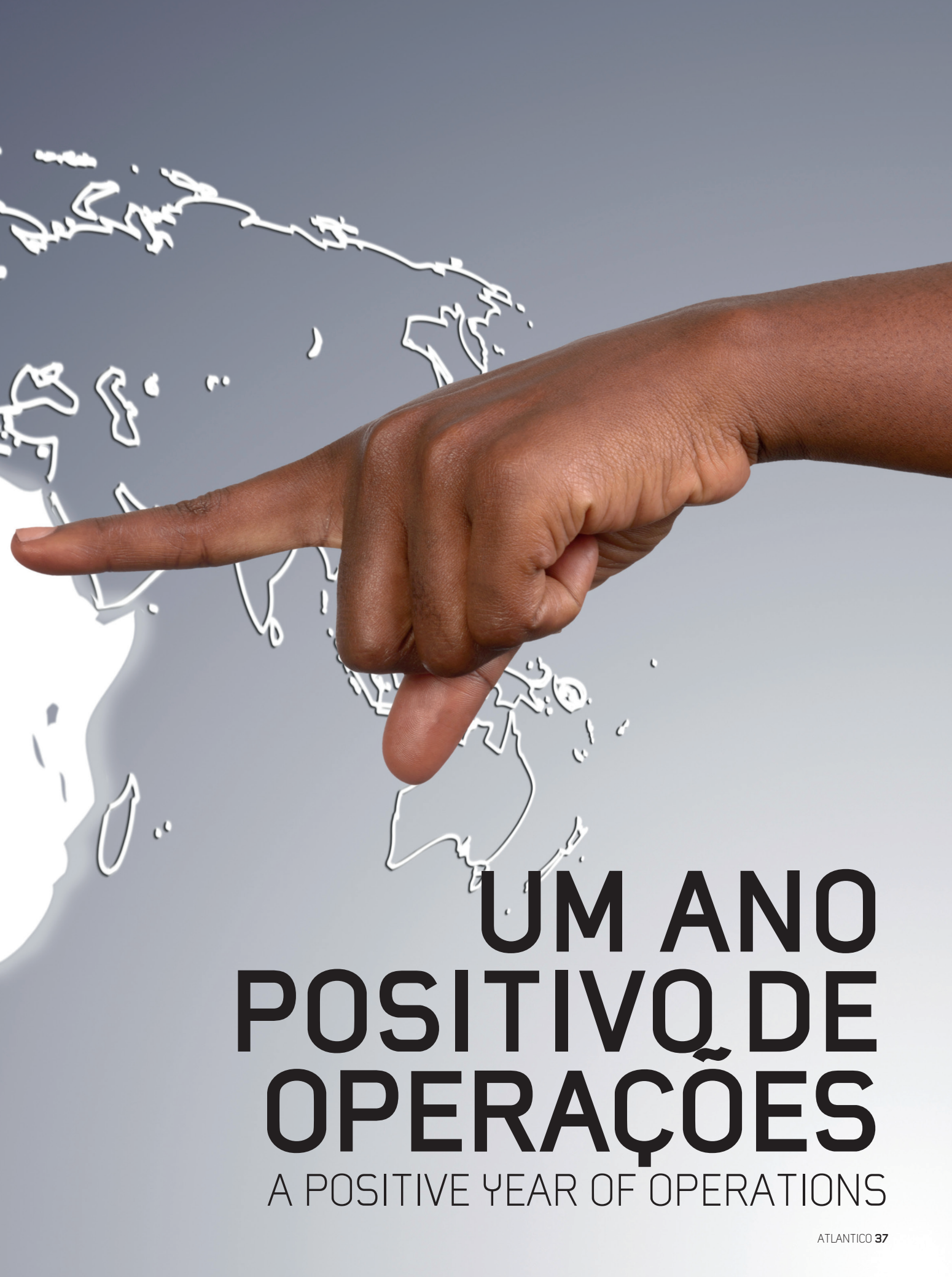
lo Hegg, indicated that agribusiness is the fastest route to development. He shared his experience in establishing projects in Sudan. "We began with cotton, soya and expanded to corn, sunflower, sorghum and beans. With the Sudanese Cotton, we re-entered the international market. The government of Brazil has given us a lot of support", he revealed. We had a project to construct, in five years, factories producing vegetable oil, margarine, feed and textiles, we were provided with USD1bn, and are now generating 3000 jobs and generating about USD400mil worth of exports of Brazilian equipment to Sudan".

The optimism of Paulo Hegg was shared by the Diplomat Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, the Undersecretary-General for Africa and Middle East of Foreign Affairs of Brazil, who delivered the closing speech at the 2nd Brazil-Africa Forum. "Our relationship with Africa is older than 500 years, but we have a much brighter and promising future, because Brazil was a country which made an immense effort to harness its human resources and assist in the African development. We have to work together to solve the problems we share. The experience which Brazil has in construction of infrastructure, that is not only for transport or energy production, but infrastructure for the creation of institutions that create development. This is what Brazil wants to share with Africa. That is, we can work together and learn together".





MATTHIAS G. ZIEGLER/ SHUTTERSTOCK



UM ANO POSITIVO DE OPERAÇÕES

A POSITIVE YEAR OF OPERATIONS

UM ANO POSITIVO DE OPERAÇÕES

A POSITIVE YEAR OF OPERATIONS

Com operações regionais no Brasil (Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo e Recife), uma subsidiária em Londres e um escritório em Montevideu (Uruguai), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) decidiu levar sua expertise para o continente africano. A partir de uma estrutura enxuta - três empregados do próprio banco e dois colaboradores locais - o BNDES mantém, desde dezembro de 2013, um escritório em Joanesburgo. A ideia é transformar o novo escritório em um dos pontos de referência para as empresas brasileiras que buscam oportunidades de negócios na África, tanto para exportações quanto para internacionalização, como também oferecer apoio semelhante para as companhias africanas que estejam interessadas em investir no Brasil.

Segundo Paulo Roberto de Araújo, chefe do escritório do BNDES na África do Sul, o trabalho realizado pelo banco prioriza, mas não se restringe aos mercados chave do continente - África do Sul, Angola, Argélia, Moçambique, Gana, Marrocos, Nigéria e Quênia. Segundo ele, projetos de 24 países foram apresentados à equipe do Banco até agora. "Durante este período de funcionamento, chegaram ao conhecimento do escritório informações relativas a aproximadamente 80 projetos que potencialmente podem interessar às empresas brasileiras com estratégia de realização de negócios no continente", resume. Araújo afirma também que a procura pelo Escritório é grande e abrange diversos setores, sendo os principais aqueles onde o Brasil tem competência internacional, como aviação, energia - inclusive bioenergia -, infraestrutura, transporte urbano e bens de capital, especialmente aqueles voltados para a produção agrícola.

O projeto de instalação do escritório de representação do BNDES para a África foi aprovado pela diretoria do banco em junho de 2013. O Escritório faz parte do Projeto África, que integrou as interações com o continente às atividades do BNDES. Em apenas seis meses, um grupo de trabalho formado por diferentes áreas conseguiu concluir a instalação do núcleo em Joanesburgo. "A presença no continente aumenta a visibilidade local do BNDES ao passo que permite às equipes técnicas no Brasil um maior conhecimento sobre os mercados africanos", explica Paulo Roberto de Araújo. Para ele, o maior desafio encontrado até agora foi a dificuldade em encontrar projetos em condições maduras para financiamento imediato. Contudo, o BNDES apoia atualmente projetos em Gana, Moçambique, Angola e na África do Sul.

With regional operations in Brazil (Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo and Recife), a subsidiary in London and an office in Montevideo (Uruguay), the National Bank of Economic and Social Development (BNDES) decided to take their expertise to the African continent. From a lean structure - three employees of the bank and two local partners - BNDES have maintained, since December 2013, an office in Johannesburg. The idea is to transform the new office into one of the reference points for Brazilian companies seeking business opportunities in Africa, both for exports and to internationalise, but also to offer similar support to African companies that are interested in investing in Brazil.

According to Paulo Roberto de Araújo, Office manager of BNDES in South Africa, the work of the bank prioritises, but is not limited to key markets on the continent - South Africa, Angola, Algeria, Mozambique, Ghana, Morocco, Nigeria and Kenya. According to him, projects from 24 countries were presented to the bank's team until now. "During this period of operation, approximately 80 projects of potential interest to companies with business implementation strategies on the continent, have arrived at the information office" he states. Araújo also states that the office has seen demand that is large and covers a range of sectors, the principal ones being those where Brazil has international competence, such as aviation, energy - including bio-energy - infrastructure, urban transport and capital goods, particularly those focussed on agricultural production.

The project of installing a representative office of BNDES in Africa was approved by the Board of the bank in July 2013. The office is part of Project Africa, which integrates the interactions on the continent with those of BNDES. In just six months, a working group, comprised of different areas of knowledge created an office in Johannesburg. "The presence on the continent increases local visibility of BNDES, while allowing technical teams in Brazil more knowledge about African markets", explained Paulo Roberto de Araújo. For him, a major challenge thus far has been a difficulty in finding mature projects, available for immediate financing. However, BNDES currently supports projects in Ghana, Mozambique, Angola and in South Africa.



Paulo Roberto de Araújo

BANCOS PARCEIROS, PARTNER BANKS

Desde a abertura do escritório, o BNDES manteve conversas com mais de 30 bancos sobre oportunidades de cooperação no continente abrindo limite de crédito para dez bancos locais e assinando memorandos de entendimento com outros três. Segundo Araújo, o escritório mantém boas relações com os principais bancos comerciais e multilaterais da região - African Development Bank, Afreximbank, Eastern Africa Development Bank (EADB), The Eastern and Southern African Trade and Development Bank (PTA Bank), African Finance Corporation (AFC) e Banque Ouest Africaine de Développement (BOAD) - bem como bancos norte-americanos, europeus e asiáticos com presença local. Na África do Sul, o BNDES interage regularmente com o Development Bank of Southern Africa (DBSA) e o Industrial Development Corporation (IDC). O BNDES também é cosignatário, junto com os demais bancos de desenvolvimento dos BRICS (China Development Bank, DBSA, Exim Bank of India e Vnesheconombank), do Multilateral Infrastructure Co-Financing for Africa, acordo por meio do qual as instituições se comprometem a investigar oportunidades de cooperação no continente.

Since opening the office, BNDES maintained conversation with over 30 banks about opportunities for cooperation on the continent, opening credit lines to ten local banks and signing Memorandums of Understanding with three others. According to Araújo, the office maintains good relations with the main trading and multilateral banks in the region - African Development Bank, Afreximbank, Eastern Africa Development Bank (EADB), The Eastern and Southern African Trade and Development Bank (PTA Bank), African Finance Corporation (AFC) and Banque Ouest Africaine de Développement (BOAD) as well as North American, European and Asian banks with a local presence. In South Africa, BNDES interacts regularly with the Development Bank of Southern African (DBSA) and the Industrial Development Corporation (IDC). BNDES is also a cosignatory, with other development banks of the BRICS (China Development Bank, DBSA, Exim Bank of India and Vnesheconombank); the Multilateral Infrastructure Co-Financing for Africa Accord, whereby the institutions aim to investigate opportunities for opportunities to cooperate on the continent.

MÁRCIO MÁXIMO

EXPERTISE BRASILEIRA NO FUTEBOL DA TANZÂNIA

À frente do Young Africans, time da Tanzânia conhecido localmente como Yanga e destaque em 2014 da Vodacom Premier League, o treinador brasileiro Márcio Máximo comemora os resultados como um dos principais responsáveis pelo aumento da visibilidade do futebol tanzaniano. Máximo chegou ao país em 2006 para comandar a seleção de futebol. “Já existia um treinador brasileiro aqui, Neider dos Santos, que era técnico do Simba (principal rival do Yanga). O governo queria contratar um treinador brasileiro e eu fui indicado pelo Neider. O embaixador brasileiro da época me entrevistou e levou meu nome para o ministro dos esportes. Daí, gostaram do meu currículo e me contrataram”, lembra.

Nos quatro anos, entre 2006 e 2010, em que esteve no comando da seleção da Tanzânia, Máximo colecionou alguns resultados que ele considera satisfatórios, como a classificação para a Copa Africana de Campeões. “Subimos mais de 100 posições no ranking de seleções da Fifa em apenas quatro anos, de 168 para 86. Também baixamos a média de idade dos jogadores de 27 para 22 anos e aumentamos o número de jogadores que atuam na Europa, de um para oito”, resume.

Márcio Máximo voltou ao Brasil depois de trabalhar por quatro anos na Tanzânia. O retorno ao continente africano se deu em julho de 2014 a convite do Yanga. Nesse hiato, ele passou pelo Democrata (Minas Gerais) e Francana (São Paulo), além de ter tido uma experiência como comentarista de futebol na televisão. Ao voltar pra Tanzânia, Máximo trouxe com ele o técnico Leonardo Neiva, que também já possuía experiência internacional, além de alguns jogadores, como o centroavante Jajá, o meia Andrey Coutinho e mais recentemente Emerson Roque.

“O futebol brasileiro é reconhecido internacionalmente. O problema é a estrutura dos clubes. Poucos têm boa estrutura e por isso não dão boas condições para os atletas profissionais. Aqui na Tanzânia encontrei uma situação semelhante, mas estamos avançando. Eles não entendiam nada sobre a importância da estrutura. Temos uma estrutura semelhante a de um time médio do Brasil”, revela o treinador, que tem algumas metas para o Young Africans. Precisamos aprimorar a equipe sub-20. Queremos também ser referência na África. “Trata-se da implantação de uma cultura”.

O técnico brasileiro espera que mais brasileiros atuem no continente africano. “A África é um continente que o brasileiro se adapta bem. A culinária e a música é muito semelhante”, diz. Contudo, ele defende mais investimentos por parte das empresas brasileiras que atuam no continente. “Grandes companhias que trabalham na África deveriam incluir o futebol em suas ações. Futebol abre mercado”, defende. Máximo fala ainda que as embaixadas podem aproximar o Brasil dos governos locais a partir do futebol. “A África recebe grandes volumes de investimentos e o futebol precisa fazer parte desse ciclo”.



MÁRCIO MÁXIMO BRAZILIAN EXPERTISE IN THE FOOTBALL OF TANZANIA

Coaching the Young Africans, local team of Tanzania known locally as Yanga and highlighted in 2014 on the Vodacom Premier League, the Brazilian coach Márcio Máximo celebrates the results as a major contributor to the increase in Tanzanian football visibility. Máximo arrived in the country in 2006 to lead the national football team. "There was already a Brazilian coach here, Neider dos Santos, who was coach of Simba (main Yanga's rival). The government wanted to hire a Brazilian coach and I was appointed by Neider. The Brazilian ambassador interviewed me and took my name to the Minister of Sports. So they liked my resume and hired me," he recalls.

In four years, between 2006 and 2010, in charge of the National Team of Tanzania, Máximo collected some results that he considers satisfactory as to qualify for the African Cup of Champions. "We went up more than 100 positions in FIFA ranking in just four years, from 168 to 86. It also lowered the average age of the 27 players to 22 and increased the number of players who play in Europe, from one to eight" summarizes.

Márcio Máximo returned to Brazil after working for four years in Tanzania. The return to Africa was in July 2014 at the invitation of Yanga. In this gap, he joined the Democrat (Minas Gerais) and Francana (Sao Paulo), and had an experience as a football commentator on television. Upon returning to Tanzania, Máximo brought with him coach Leonardo Neiva, who has also had international experience, and some players like center forward Jajá, midfielder Andrey Coutinho and most recently Emerson Roque.

"Brazilian football is recognized internationally. The problem is the structure of the clubs. Few have good structure and therefore they do not give good conditions for professional athletes. Here in Tanzania I found a similar situation, but we are advancing. They did not understand anything about the importance of structure. We have a structure similar to an average team in Brazil", says the coach, who has some goals for the Young Africans. "We need to improve the under-20 team. We also want to be a reference in Africa. This is the implementation of a culture."

The Brazilian coach expects more Brazilians acting in Africa. "Africa is a continent that Brazilians fit well. The cuisine and the music are very similar", he says. However, it asks for more investment by Brazilian companies operating on the continent. "Large companies working in Africa should include football in their actions. Football opens market", he declares. Máximo still says that the embassies can approach Brazil to local governments through football. "Africa receives large amount of investments and football needs to be part of that cycle."



CONEXÃO ATLÂNTICO / ATLANTIC CONNECTION

GOIÂNIA – BRASIL A CAPITAL DE QUALIDADE THE CAPITAL OF QUALITY



Se a capital senegalense ganhou fama no Rali Dakar, Goiânia, no Centro Oeste brasileiro, se destacou durante onze anos sendo ponto de partida da maior prova de automobilismo off road do mundo em um único país, o Rali dos Sertões, realizado anualmente no Brasil. O colorido das flores e o ar puro são marcas dessa cidade, coberta de bosques, praças e jardins, o que faz da cidade uma das melhores no país em qualidade de vida. Capital de Goiás, Goiânia é moderna e agitada, com muitas opções de cinemas, galerias de arte e universidades. O Monumento às Três Raças, símbolo da cidade, foi projetado em 1968 pela artista plástica Neusa Moraes, simbolizando a miscigenação das três raças: o branco, negro e índio, presentes no sangue do povo goiano. Já a pacificação mundial foi a preocupação que inspirou o artista plástico Siron Franco, na criação do Monumento à Paz, no Bosque dos Buritis.

A obra, uma ampulheta de cinco metros de altura e quinhentas toneladas, abriga terras de vários países. Nas margens de um belo lago do bosque, a escultura representa a possibilidade da união entre todos os povos. Outro ponto que atrai os visitantes é a Rodovia dos Romeiros, onde estão Os

Painéis da Via Sacra, que impressionam pela grandiosidade. São 16 quilômetros de extensão, uma gigantesca galeria de arte a céu aberto, com 14 painéis de dez metros de largura por quatro de altura do artista plástico Omar Souto, que retratam os principais momentos da paixão de Cristo. Omar passou 105 dias no local para conseguir pintar todos os painéis. Vale à pena conferir de perto. Visitando a cidade, coloque também no roteiro o Museu de Arte Contemporânea, a Feira Hippy e o parque Ecológico de Goiânia, que esconde a cachoeira dos macacos, um teatro de arena e um sítio arqueológico da tribo dos índios Caiapós, que possui cerca de 1500 anos.

The work, an hourglass five feet tall and five hundred tons, houses lands from various countries. On the banks of a beautiful lake in the woods, the sculpture represents the possibility of unity among all people. Another point that attracts visitors is the Highway of Pilgrims, where the Panels of the Sacred Cross, create an impression of grandeur. It is 16 kilometres long, and a giant open-air art gallery, with 14 panels ten feet wide by four high by artist Omar Souto, which

depicts the key moments of the passion of Christ. Omar spent 105 days on site to paint all panels. It's worth examining closely. When visiting the city, also visit the Museum of Contemporary Art, the Hippy Fair and the Ecological Park of Goiânia, in which is hidden the waterfall of monkeys, and thereafter an archaeological site of the tribe of Kayapo Indians, which is about 1500 years old.

If the Senegalese capital gained fame in the Dakar Rally, Goiânia, in the Brazilian Midwest, was a monument - for eleven years - as the starting point of greatest off-road racing in the world in a single country, the Rally dos Sertões, held annually in Brazil. The colourful flowers and fresh air are hallmarks of this city, covered with forests, parks and gardens, which makes the city one of the best in the country in terms of quality of life. Goiás capital, Goiânia is modern and busy, with lots of theatres, art galleries and universities. The Monument of the Three Races, symbol of the city, was designed in 1968 by the artist Neusa Moraes, symbolizing the blending of three races: white, black and Indian, in the blood of the people of Goiás. Even the, world peace was the concern that inspired the artist Siron Franco, in creating the Monument to Peace in the Forest of Buritis.

DAKAR – SENEGAL

UMA REFERÊNCIA DE CIDADE

A REFERENCE CITY



Famosa por receber em suas belas praias a maior e mais dura prova de automobilismo em Todo-terreno, o Rali Dakar, a cidade Dakar, capital do Senegal, foi fundada pelos franceses em 1857, sendo uma das quatro cidades históricas do Senegal e a antiga capital da África Ocidental Francesa (AOF). Localizada na península do Cabo Verde, Dakar é uma cidade das mais seguras entre as capitais na África. A entrada na cidade é pelo aeroporto Léopold Sedar Senghor, uma homenagem ao primeiro presidente do Senegal, conhecido como o presidente-poeta. Destaca-se na cultura, organizando a Bienal de Arte Contemporânea da cidade, chamada de Dak'art, e o primeiro Festival Mundial das Artes Negras, organizado por iniciativa de Leopold Sedar Senghor, em 1966 e relançado em 2010. Um evento sem precedentes na história cultural, e a declaração solene e festiva da negritude.

Estando lá, não deixe de visitar a Ilha de Gorée – conhecida como a ilha dos escravos – patrimônio da Humanidade da Unesco. Lá, você vai encontrar vários museus, como o Museu Casa dos Escravos (antiga senzala onde se fazia o tráfico de

escravos para o Caribe e Estados Unidos), o Museu do Fort d'Estrée e o Museu da Mulher. Uma visita aos mercados, à Grande Mesquita, à Catedral e ao zoológico da cidade também deve constar no roteiro de viagem. É bom ter sempre à mão um dicionário de francês, língua oficial no país.

Famous for hosting for many years in its beautiful beaches the largest and most severe test of motoring in all-terrain, the Rally Paris / Dakar, the city of Dakar, Senegal's capital, was founded by the French in 1857, is one of four cities historical of the country and the former capital of French West Africa (AOF). Located on the Cape Verde Peninsula, the entrance into the city is by Léopold Sedar Senghor Airport, a tribute to the first president of Senegal, known as the chief poet. It stands in the culture, organizing the Biennial of Contemporary Art of the city, called Dak'art, and the first World Festival of Black Arts, organized at the initiative of Leopold Sedar Senghor in 1966 and reissued in 2010. An unprecedented event in cultural history, and the solemn and festive declaration of blackness



VISITA À ILHA DE GOREÈ, PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE PELA UNESCO, É COMPROMISSO QUASE OBRIGATÓRIO DE QUEM VAI A DAKAR

LOCATED ON THE CAPE VERDE PENINSULA, DAKAR IS ONE OF THE SAFEST CITIES AMONG AFRICAN CAPITALS

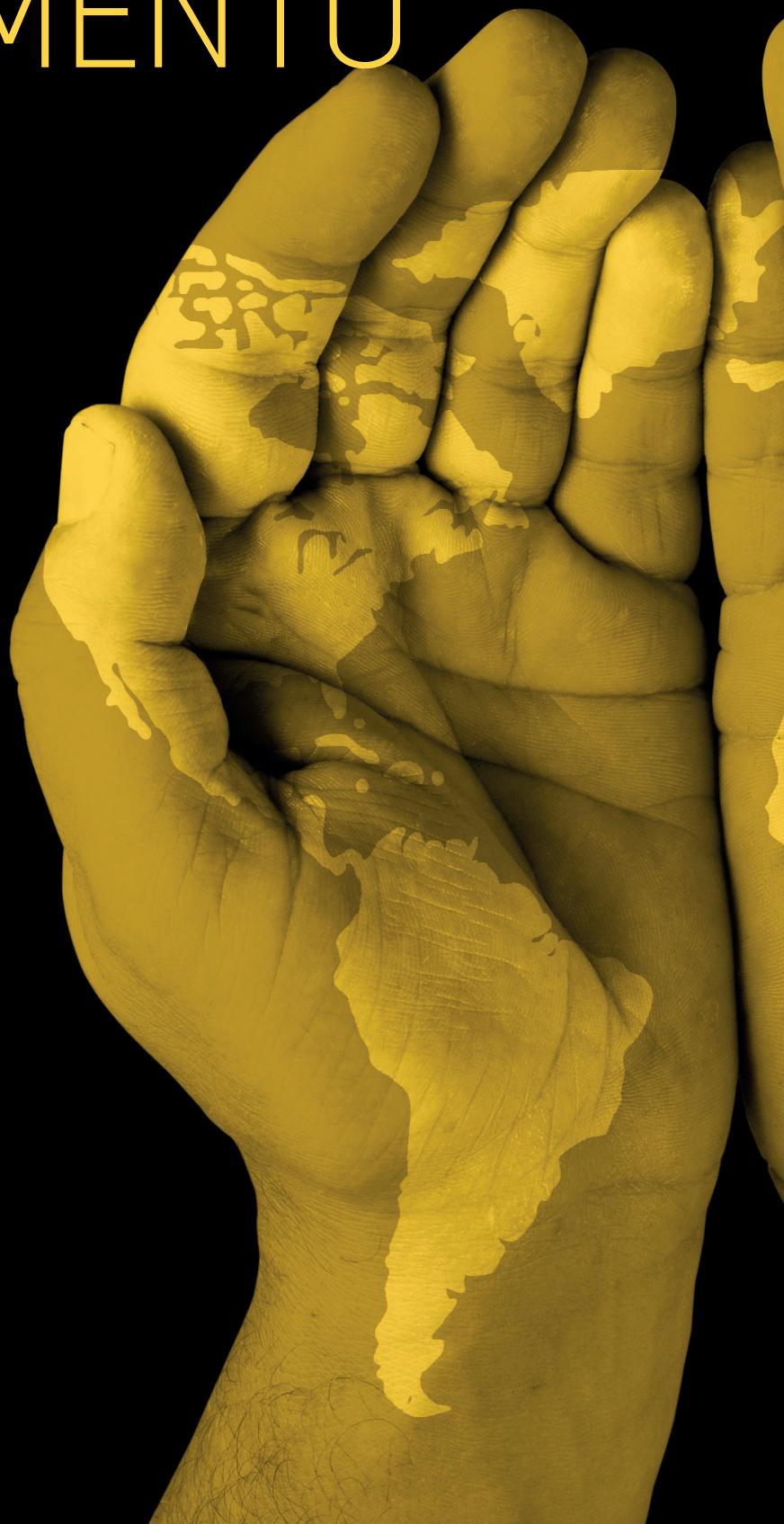
UM FLUXO EM CRESCIMENTO

GROWTH FLOW

Em 2013, o Brasil enviou 82.802 pessoas para a África do Sul. O número representa um aumento de 387% se compararmos com 2003, quando esse número era de 17 mil. No ano de 2012, o Brasil entrou para o top ten da África do Sul e atualmente é o nono país que mais envia turistas para esse destino. As informações são da South African Tourism (SAT), agência governamental sul-africana para promoção do turismo, que instalou um escritório no Brasil, em setembro deste ano, de olho no mercado promissor. Além da realização da Copa do Mundo em 2010, que aqueceu o turismo africano, o país tem outras motivações que atraem os brasileiros, como a vida selvagem, as praias, o povo caloroso, as condições climáticas, as atividades de aventura, a história e a excelente estrutura para o turismo.

E os números revelam que os brasileiros têm desembarcado cada vez mais em Johannesburg, coração comercial da África do Sul. Em 2011, foram 54.183 e, em 2012, 78.376. Lembrando que o país sul-africano é uma porta de entrada para todo o continente, rico em atrativos naturais e possibilidades comerciais.

Para promover o destino, a South African Tourism (SAT) realiza extensas campanhas de propaganda e marketing, inclusive online, utilizando muito a mídia eletrônica para aumentar e manter a conscientização de como a África do Sul é um destino maravilhoso.



VOANDO PARA A ÁFRICA

Ao todo, cinco empresas operam voos do Brasil para o continente africano. São elas: Linhas Aéreas de Angola (TAAG), Ethiopian Airlines, Royal Air Maroc, Cabo Verde Airlines (TACV) e a South African Airways (SAA).

A South African Airways (SAA), companhia aérea que voa para 42 destinos no mundo, conecta a África a todos os principais continentes a partir da África do Sul em 10 rotas diretas e também através do codeshare, com voos diários de Johannesburg para Londres, Frankfurt, Munique, Mumbai, Perth, Hong Kong, Pequim, Nova Iorque, Washington e São Paulo. No Brasil, a empresa começou a operar em 1969. Hoje, oferece voos diários, totalizando onze operações por semana. Por conta da procura crescente, a perspectiva é oferecer 14 opções semanais, com dois voos diários a partir de 2015.

Para a supervisora de marketing da SAA, Flavia Romani, o mercado brasileiro tem se interessado cada vez mais pela África como alternativa de viagem. "Os destinos que ampliaram os esforços de comunicação têm encontrado grande receptividade no trade turístico e rapidamente se posicionaram como destinos preferidos", diz.

E para alavancar ainda mais os negócios, a companhia aérea, em conjunto com os órgãos de turismo, como a South African Tourism, investe em feiras e workshops de capacitação para os maiores operadores de turismo. "Também temos promovido uma grande quantidade de press trips, levando veículos de comunicação de grande expressão para África, o que resulta em editoriais que despertam a vontade das pessoas conhecerem os destinos. Cada vez mais, Brasil e África se aproximam, se conhecem e se apaixonam", revela Flávia.

MAIS INFORMAÇÕES MORE INFORMATION

www.descubraafricadosul.com
O site traz um vídeo institucional feito para a campanha lançada em setembro pela South African Tourism (SAT) para promover a África do Sul para os brasileiros.

The site has a video about South African Tourism (SAT), for a campaign launched in September to promote South Africa to Brazilians.

In 2013, Brazil sent 82802 people to South Africa. This number represents an increase of 387% compared to 2003, when this number was 17 thousand. In 2012, Brazil entered the 'top ten' relating to the origin of tourists to South Africa, and in fact was the ninth country on the list. This information is from the South African Tourism (SAT); a South African governmental agency, which promotes tourism and which – in September this year – established an office in Brazil, with the intention of monitoring this promising market. In addition to the achievement of the World Cup in 2010 – which improved African tourism – the country has other attractions for Brazilians. These include, the wildlife and beaches, warm people and climate, adventure activities, a unique history and excellent tourism infrastructure.

And these numbers reveal that Brazilians have increasingly been disembarking in Johannesburg, the commercial heart of South Africa. In 2011, there were 54 183, and

in 2012 this increased to 78376. Remembering, the country of South Africa is a gateway to the entire continent, rich in natural attractions and commercial possibilities.

To promote the destination, South African Tourism (SAT) has undertaken extensive advertising and marketing campaigns, including those online, also using electronic media to increase and maintain awareness that South Africa is a marvellous destination.

FLYING TO AFRICA

In total, five companies operate flights between Brazil and the African continent. They are: Linhas Aéreas de Angola (TAAG), Ethiopian Airlines, Royal Air Maroc, Cabo Verde Airlines (TACV) and South African Airways (SAA).

South African Airways (SAA), are an airline that flies to 42 destinations around the world, connection Africa to every continent, departing from South Africa, with 10 direct routes and also through codeshare, with flights daily from Johannesburg to London, Frankfurt, Munich, Mumbai, Perth, Hong Kong, Peking, New York, Washington and Sao Paulo. In Brazil, the company began operations in 1969. Today, it offers daily flights, totalling eleven operations per week. Due to the increasing demand, it is likely that there will be an increase to 14 flights a week, with two flights daily from 2015.

According to the Marketing Manager of SAA, Flavia Romani, the Brazilian market has been increasingly interested in Africa as a travel alternative. "The destinations that increased communication efforts, have found wide acceptance in the tourist trade, and quickly positioned themselves as preferred destinations" he said.

And to further leverage business, the airline, in conjunction with tourism organisations – like South African Tourism- invest in fairs and workshops for major tour operators. "We also promote a large number of press trips, leveraging vehicles of communication for a wide range of views on Africa, which has resulted in editorials that arouse the interest of people, wishing to know the destinations. Increasingly, Brazil and Africa draw closer, meet and fall in love" reveals Flavia.

TURISMO E NEGÓCIOS

O número de turistas brasileiros na África poderia ser ainda maior, assim como também o Brasil poderia ser um destino mais visitado pelos africanos. A declaração é do vice-presidente da Federação das Câmaras de Comércio Exterior, Luiz Carlos Filho. Ele lamenta que o Brasil não disponha de uma companhia aérea internacional, o que poderia baixar os custos das viagens, tornando o destino mais atraente. Para ele, uma outra forma de incrementar o compartilhamento de turistas entre o Brasil e o continente africano seria uma parceria entre os governos africanos e a EMBRAER, que poderia fornecer aviões para fazer os trechos internos no continente africano, ampliando as possibilidades de aquecer o fluxo de visitantes em outros países próximos dos grandes hubs.

"Hoje, cerca de 90% dos africanos que visitam o Brasil vem por motivos de saúde, trabalho e estudos", revela. "Eles representam um incremento nos negócios, o que poderia ficar ainda melhor com mais investimentos no setor".

TOURISM AND BUSINESS

The number of Brazilian tourists in Africa could still increase, and similarly, Brazil could become a destination increasingly visited by Africans. A declaration by the vice-president of the Federation of Foreign Chambers of Commerce, Luiz Carlos Filho. He lamented that Brazil does not have an international airline, which could lower the cost of travel, making Brazil a more attractive destination. For him, one other manner in which to increase the number of tourist between Brazil and the African continent, would be a partnership between African governments and Embraer, who would be able to provide internal flights within the African continent. This would increase the flow of visitors between other African countries, close to the major regional hubs.

"Today, approximately 90% of Africans who visit Brazil come for reasons of health, work and studies", he reveals. "They represent an improvement in business, which could be even better with more investment in the sector".

The 3rd Brazil in Eastern Africa EXPO 2015 - Joining Opportunities -



Date:

3rd, 4th & 5th June 2015

Number of Exhibitors: 150

Sectors: Agribusiness and Equipment

General Trade

Fashion and Beauty

Over 1000 selected visitors per day

Business to Business meetings

Conference: Agribusiness and Beauty/Fashion

Venue:

***Safari Park Hotel & Casino,
Nairobi Kenya***



REGISTER NOW

AS EXHIBITOR OR CONFERENCE ATTENDEE

Organizers:



BRAZagro LTD

Contact: Email: info@brazileastafricaexpo.com
katua.brazilexpo@gmail.com

www.brazileastafricaexpo.com

Partners:



Supported by:



Tel: +254 020 210 7000
Cell: +254 713 996 303



البرازيل وشمال أفريقيا فرص أعمال للصناعات

BRAZIL AND NORTH AFRICA

OPPORTUNITIES FOR AGRIBUSINESS
AND FOOD SECURITY

+ FINANCING
+ LOGISTIC
+ PRODUCTIVITY
+ PARTNERSHIPS



São Paulo, January 29, 30 - 2015

THE ORGANIZER



SPONSOR



SUPPORT



www.institutobrasilafrika.org